



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA**

ABILENE DE AMORIM RODRIGUES

**A ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS EM CULTOS CRISTÃOS
PROTESTANTES: PRÁTICAS E DESAFIOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SÃO CARLOS
2021**

ABILENE DE AMORIM RODRIGUES

**A ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS EM CULTOS CRISTÃOS
PROTESTANTES: PRÁTICAS E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento.

SÃO CARLOS
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

AGRADECIMENTOS

A um Deus único e soberano que me tomou nos braços e me chamou de filha. Que é provisão, amor eterno e imerecido. Sou grata por sua infinita misericórdia que me alcança todos os dias. *Por me libertar e salvar, por ter morrido em meu lugar, Jesus te agradeço!* (Trecho retirado da música Te agradeço de Dennis Jernigan).

À minha família, Gédera, Denilson, Abner e Roanny que em Nova Odessa é meu porto seguro, que é casa edificada sobre a Rocha, recanto de amor. A dona Gédera em especial, pelo abraço esmagadoramente protetor, pelas orações infalíveis e que transbordam fé. A ela que prova todos os dias que cento e vinte sete quilômetros é apenas um número insignificante diante do seu cuidado. Mãe presente, mulher honrosa, dona do meu amor eterno.

Ao meu esposo, Lucas Santos que pacientemente me ama e que depositou em nós dedicação e fidelidade. Obrigada por sentar-se ao meu lado enquanto escrevia algumas dessas páginas me esperando para dormir. Te amo!

À minha amada congregação Fonte da Vida em São Carlos, que me acolheu em meio ao caos e não me abandonou na calmaria. Aos meus pastores, Jesse Albuquerque e Marília Lins, que são minha referência todos os dias. Pastor, sua dedicação e comprometimento me conduzem a minha melhor versão! Pastora, sua força e sua sensibilidade me inspiram a ser a mulher de Provérbios 31. A todos os irmãos da Fonte, obrigada!

Ao curso de Tradução e Interpretação de Libras da Universidade Federal de São Carlos, ao qual muitíssimo me orgulho em ter em meu currículo. Aos professores que inspiraram e habilitaram minha carreira profissional. Em especial, Lara dos Santos, e Vanessa Martins, que guardarei com muito carinho em minha memória.

Ao meu professor e orientador Marcus Vinicius Nascimento, um pesquisador dedicado e humano, que aceitou com carinho o convite para orientar essa pesquisa, que se interessou pelo tema e que a cada orientação me encorajava para o desenvolvimento desse trabalho. Obrigada pela paciência, por respeitar meus momentos de frustração, por ser o fôlego dessa pesquisa.

À Rebeca Pires, amiga, irmã, madrinha e testemunha das coisas graciosas que Cristo fez na minha vida. Que esteve comigo, muitas vezes em uma das mesas da BCo dividindo o lanche e as angústias. Obrigada por fortalecer minha fé nesses anos acadêmicos. A graduação foi mais leve tendo você ao meu lado. Te amo!

Em suma: *Tudo que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai. (Colossenses 3:17)*

*Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades,
nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco, é que sou forte.
II Coríntios 12:10*

RESUMO

RODRIGUES, Abilene de Amorim. *A atuação de intérpretes de Libras em cultos cristãos protestante: prática e desafios*. 59 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2021.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender os desafios da interpretação intermodal do português para Libras em cultos cristãos protestantes. A esfera religiosa, sobretudo as religiões cristãs de matriz protestante históricas, foram, durante muito tempo, devido aos trabalhos missionários com surdos iniciados na década de 1980, ambientes formativos para a maioria dos intérpretes de língua de sinais no Brasil já que, antes de meados dos anos 2000, não havia cursos de nível superior que formassem esses profissionais. Entretanto, são poucas as pesquisas que mapeiam ou descrevem a atuação desses profissionais em contextos religiosos. A abordagem utilizada para essa pesquisa foi qualitativa, articulando referenciais teóricos advindos das contribuições bakhtinianas e dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais (ETILS). Como dispositivo metodológico foi utilizado a entrevista semiaberta que permite que os participantes sejam interrogados a partir de um roteiro prévio possibilitando a interação com o entrevistador. Foram entrevistados dois intérpretes de Libras advindos de duas instituições cristãs de matriz protestantes: um de uma igreja histórica e outro de uma igreja pentecostal. A análise se deu a partir da proposta de Campos (2018; 2021) que propõe um cruzamento da verticalidade, em que os temas são dados pelos entrevistados em suas singularidades, com a horizontalidade, em que o pesquisador busca encontrar generalidades por meio do sujeito coletivo analisado de sua perspectiva exotópica. Como resultado da análise horizontal percebe-se as aproximações e distanciamentos das respostas dos candidatos destacando-se, entretanto, os desafios em torno da interpretação e das questões terminológicas, a necessidade de uso de sinais específicos presente no contexto religioso, a posição do intérprete durante as reuniões e as relações estabelecidas entre intérpretes e surdos e intérpretes e oradores durante a interpretação do português para Libras em cultos cristãos. Espera-se que essa pesquisa contribua para a formação de futuros intérpretes na atuação de contexto religiosos de cunho cristão protestante.

Palavras-chave: Intérpretes de Libras; Contexto Religioso; Desafios; Culto Cristão; Protestantismo.

ABSTRACT

RODRIGUES, Abilene de Amorim. *The role of the Libras interpreters in Protestant Christian services: practice and challenges*. 59 pages. Course Conclusion Paper (Undergraduate) - Bachelor's Degree in Translation and Interpretation in Brazilian Sign Language (Libras) / Portuguese Language, Center for Education and Human Sciences, Federal University of São Carlos. São Carlos, 2021.

This work aims to understand the challenges of intermodal interpretation from Portuguese into Libras in Protestant Christian services. The religious sphere, especially the historical Protestant Christian religions, were for a long time, due to missionary work with the deaf started in the 1980s, training environments for most sign language interpreters in Brazil since, before the mid-2000s, there were no higher education courses to train these professionals. They Therefore, there is little research that maps or describes the work of these professionals in religious contexts. The approach used for this research was qualitative, articulating theoretical references derived from Bakhtinian contributions and from the Sign Language translation and interpretation studies. We used as a methodological device the semi-open interview, which allows the participants to be questioned based on a previous script, enabling interaction with the interviewer. We interviewed two Libras interpreters from two Protestant Christian institutions: one from a historical church and the other from a Pentecostal church. The analysis was based on Campos' proposal (2018; 2021), which proposes a crossing of verticality, in which the themes are given by the interviewees in their singularities, with horizontality, in which the researcher seeks to find generalities through the collective subject analyzed from its exotopic perspective. As a result of the horizontal analysis, one can notice the similarities and differences between the answers of the candidates, highlighting the challenges around the terminological interpretation and the specific signs present in the religious context, the position of the interpreter during the meetings and the relationships established between interpreters>deaf and interpreters>adors during the interpretation from Portuguese into Libras in Christian services. It is hoped that this research will contribute to the training of future interpreters in the religious context of Protestant Christianity.

Keywords: Brazilian Sign Language Interpreters; Religious Context; Challenges; Christian Service; Protestantism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: fotos das entrevistas realizadas com os intérpretes.....	25
Figura 2: Jean mostrando o sinal da Libras correspondente à ‘cordeiro/ovelha’ da língua portuguesa.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS

CODA – *Children (Child) of Deaf Adults*

DPsi – Departamento de Psicologia

E1 – Entrevista 1

E2 – Entrevista 2

EI – Estudos da Interpretação

ETILS – Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais

ILS - Intérprete de Língua de Sinais

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

LATRAVILIS - Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais

Libras – Língua Brasileira de Sinais

PIBSC – Primeira Igreja Batista em São Carlos

TILS – Tradutor (es) e Intérprete (s) de Língua de Sinais

TILSP – Tradutor (es) e Intérprete (s) de Libras e Língua Portuguesa

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRR Universidade Federal de Roraima

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Elementos de transcrição e exemplos

QUADRO 2 – Síntese das análises verticais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	19
1.1 O olhar do pesquisador	19
1.2 Dos estudos bakhtinianos.....	21
1.3 Dos estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais (ETILS).....	23
2. METODOLOGIA	25
3. ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	29
3.1. A verticalidade dos sujeitos singulares: ser intérprete em denominações diferentes.....	29
3.1.1. Jean: o intérprete Batista	29
3.1.2. Joyce: a intérprete Quadrangular.....	35
3.1.3. Síntese das análises verticais.....	39
3.2. Horizontalidade do sujeito coletivo: ser intérprete cristão protestante.....	41
3.2.1. Maiores desafios da interpretação no culto cristão protestante.....	41
3.2.2. Local onde se posicionam os intérpretes durante os cultos.....	43
3.2.3. Relação entre intérpretes e surdos durante os cultos.....	44
3.2.4. Relação entre intérpretes e oradores durante os cultos	45
3.2.5. Trabalho em equipe dentro da congregação.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	55
Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética Profissional da UFSCar....	55
Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	58

INTRODUÇÃO

Esse trabalho pretende compreender a vivência do intérprete de Libras nas igrejas cristãs de matriz protestantes, visto que são escassas as pesquisas que se debruçam sobre esse contexto. Com essa temática, busca-se, aqui, aproximar essa discussão ao meio acadêmico, tendo em vista que esses intérpretes atuam, geralmente, sem o balizador de uma formação específica por meio do voluntariado.

Existem poucos registros das primeiras atuações dos ILS (intérprete de Língua de Sinais), justamente porque essa atividade ocorria de maneira informal, entre amigos e familiares. Acredita-se que a atuação do tradutor e intérprete de línguas de sinais deu-se a partir dos contextos comunitários em que realizavam as interpretações de maneira não remunerada, tendo em vista a necessidade de comunicação entre falantes e não falantes das línguas de sinais (PEREIRA, 2010; NASCIMENTO, 2016). Os contextos em que ocorrem o voluntariado na comunidade surda são inúmeros, visto que a execução das políticas públicas que asseguram os direitos à comunicação ainda é negligenciada em algumas esferas sociais.

Segundo Silva (2012), a maioria dos tradutores e intérpretes de língua de sinais possuem trajetória na esfera religiosa, sobretudo as igrejas de matriz protestante, que possuem como objetivo de atuação a evangelização dos surdos para que sejam evangelizados.

Os surdos por muito tempo foram tidos como pessoas amaldiçoadas e/ou deficientes e essas concepções refletiram em um lugar social historicamente desprivilegiado e de opressão, com notórias marcas até hoje desse *status* estigmatizador para as pessoas surdas. No artigo produzido por Nascimento (2006), existem trechos do livro de Berthier (1984), que discorre sobre a história na antiguidade em que os surdos eram submetidos a diversas atrocidades pelos espartanos como, por exemplo, asfixia, degolamento, entre outras.

Strobel (2009) cita o filósofo Aristóteles (384 – 322 a.C.) que afirma que a audição é, de todas as sensações, a que contribui para a inteligência e o conhecimento, logo, aqueles que não a possuem, são isentos e incapazes de razão. Na idade média os surdos,

[...] eram proibidos de receberem a comunhão porque eram incapazes de confessar seus pecados, também havia decretos bíblicos contra o casamento de duas pessoas surdas só sendo permitido aqueles que recebiam favor do Papa. (STROBEL, 2009, p. 19).

Em 1500, Girolamo Cardano (1501 – 1576), que era médico e, também, filósofo afirmava que os surdos possuíam a habilidade da razão, que sua melhor estratégia para a aquisição do aprendizado era a escrita e que era um crime privá-los de instruções (STROBEL, 2009, p. 19). E foi nessa mesma época que Girolamo iniciou a utilização da língua de sinais e o ensino da língua oral em modalidade escrita para educação e instrução de surdos.

Anteriormente, Jesus Cristo como precursor do Evangelho, durante sua vida realizou inúmeros milagres e curas, um deles descrito no livro de Marcos (7:31 - 37, *Bíblia Sagrada*) onde o escritor relata que Jesus em sua peregrinação encontra um *surdo-mudo* e realiza a cura desse seguidor ordenando *Efatá*¹. O sujeito teve seus ouvidos abertos, sua língua solta e começou a falar normalmente. A narrativa de Marcos conduziu às práticas com os surdos durante séculos instituindo, então, uma forte abordagem com a surdez a partir da cura.

Segundo a crença cristã, a Bíblia foi escrita por homens e mulheres inspirados por Deus e em inúmeros momentos traz referência à expressão “*quem tem ouvidos, ouça*”². A partir da recorrência dessa expressão se instituiu um dogma de que a fé vem pela audição e a crença é consequência do ouvir (Romanos 10:17, *Bíblia Sagrada*). No entanto, o “ouvir” a que se refere o texto corresponde à prática da palavra, tal como está presente no livro de Tiago, no Novo Testamento, em que ele chama a atenção dos leitores para não serem apenas ouvintes da palavra e sim praticantes pois, “o homem que observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer” (*Tiago 1:25, Bíblia Sagrada*)³. Com isso, pode-se dizer que a fé não se tem através ato orgânico de escutar, e sim da prática da Palavra de Deus.

Outro ponto central do evangelho que é de grande valia para essa discussão é a ideia de expansão da fé cristã por meio do *ide*, uma das ordenanças de Jesus antes de subir aos céus, dilui a concepção de que a audição seja o único caminho para a construção da fé. O *ide*, como é comumente denominada esta ordenança, está relatado no livro de Mateus, capítulo 28, versículos 19 e 20 e diz:

¹ Palavra aramaica do original, *Effatá*, que se traduzida “Abra-te”.

² Algumas referências bíblicas com a utilização dessa expressão: Mateus 13:9; Marcos 4:23; Apocalipse 3:13.

³ Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/tg/1/22-25>

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém. (BÍBLIA SAGRADA, *bíblia online*, 2019, s/p)⁴.

Os seguidores de Jesus têm como missão compartilhar os ensinamentos de seu mestre com todos os seres humanos. Tendo em vista essas duas concepções, os cristãos utilizam para embasamento desses princípios o versículo escrito pelo apóstolo Paulo no livro de Romanos que diz, “como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Romanos 10:14, *Bíblia Sagrada*).

Esse texto é interpretado pelos seguidores da fé cristã como um convite à missão em que os discípulos de Jesus são convocados a alcançar povos, independentemente de língua e cultura. A partir dessa perspectiva bíblica as igrejas cristãs de matriz protestante, especialmente as igrejas Batistas, Metodistas, Luteranas e Presbiterianas, comumente conhecidas como históricas, tiveram, segundo Assis Silva (2012), papéis fundamentais para a constituição da surdez e do uso das línguas de sinais como particularidades étnico-linguísticas. Este fato ocorre porque estas denominações compreenderam, em determinado momento histórico, que os surdos se constituem em um grupo sociolinguístico minoritário com aspectos culturais distintos da maioria das pessoas ouvintes, mesmo vivendo entre a sociedade majoritária.

Portanto, a língua brasileira de sinais (Libras) que é a língua da maioria dos surdos e que se constituiu como tal nas instituições de ensino especial passou a ser utilizada nas congregações cristãs protestantes como veículo evangelístico e *missional* para esse povo, até então, não alcançado pela verdade bíblica (ASSIS SILVA, 2012). Por isso, por volta da década de 1980, a Libras começou a ser disseminada e estruturada nesses contextos e os membros das igrejas cooperaram para que essa língua transitasse nas reuniões cristãs, inclusive nos cultos semanais, o que proporcionou grande avanço na inclusão de surdos na religião cristã a partir de uma perspectiva sociocultural e não mais patológica.

Do ponto de vista social, as discussões empreendidas pelas comunidades cristãs protestantes tiveram efeitos diretos na luta por uma educação que considerasse o uso da língua de sinais em contraposição ao oralismo que ainda era tido como principal abordagem filosófica para educação dos surdos e que corresponde ao ensino na

⁴ Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/28>

comunicação oral em detrimento do uso de uma comunicação gestual (CAPOVILLA, 2000). Segundo Assis Silva (2012), as igrejas de matriz protestantes tiveram um papel fundamental para que a surdez se estabelecesse enquanto diferença linguística e não deficiência.

No início do ano de 1980, luteranos radicados em Porto Alegre, juntamente com católicos, publicaram o livro *Linguagem de Sinais no Brasil*, quando de maneira pioneira, realizavam uma crítica ao oralismo. Assim, esse contexto tornou-se importante para a emergência no Brasil do intérprete de *linguagem de sinais* e da política pedagógica denominada comunicação total, explicitada em uma linguagem religiosa, pedagógica e científica pela publicação. (ASSIS SILVA, 2012, p. 103).

Com a participação dos surdos nas reuniões religiosas e a dissipação da língua de sinais como veículo comunicativo nesse contexto, os eventos interpretativos dos cultos nas igrejas cristãs começaram a acontecer e os responsáveis pelas interpretações eram os amigos, pais, CODAs⁵ que não possuíam formação ou qualquer tipo de capacitação para o exercício.

Esta prática, historicamente, tem sido desempenhada por membros da família, vizinhos ou amigos de pessoas surdas, que se veem envolvidos nas difíceis situações cotidianas de comunicação interpessoal vivenciadas por eles e, portanto, realizada de maneira pouco cuidada (ALMEIDA, 2010, p. 16).

A interpretação em cultos cristãos protestantes é permeada de uma série de peculiaridades, pois esses cultos possuem liturgias específicas que variam conforme a denominação da comunidade. De modo geral, os cultos são organizados da seguinte maneira: inicia-se com músicas e cânticos denominados como louvores, os avisos semanais para a comunidade, o momento de oração congregacional e, por fim, o período de pregação, ministrada na maioria das reuniões pelo pastor da igreja.

Segundo Valentin (2010), essa variação dos cultos está atrelada ao movimento de reforma protestante que ocorreu no início do século XVI na Europa Central, mais precisamente no ano de 1517, quando um movimento liderado por Martinho Lutero (1483-1546) fragmentou a Igreja tradicional Católica, fazendo com que várias igrejas fossem criadas a partir das suas teses, bem como a tradução da Bíblia para o alemão no ano de 1534, desvinculando a igreja do Estado.

⁵ Sigla em inglês para *Children of Deaf Parents*, que, se traduzida significa Filhos de Pais Surdos. No Brasil, a expressão é utilizada para Filhos Ouvintes de Pais Surdos (QUADROS, 2017).

Sendo assim, as ideias luteranas, também conhecidas como protestantes, passaram a ser difundidas e compartilhadas por todo sacro Império Romano-Germano. Anos após, mas ainda no século XVI, houve também outro grande reformador, João Calvino (1509-1564), que propunha um sistema teológico protestante ainda mais completo e as Igrejas Reformadas e as Presbiterianas surgiram a partir do chamado *calvinismo*.

As igrejas que surgiram contemporâneas ao calvinismo, as chamadas igrejas históricas, possuem liturgias lineares, sem manifestações dos chamados *dons espirituais* durante as reuniões e que se contrapõe às igrejas pentecostais, onde há essas manifestações desses dons com base no texto bíblico que está na segunda carta de Paulo aos Coríntios, capítulos 12-14, especialmente o 14, testificando a existência do fenômeno conhecido como “falar em línguas” dentro do Cristianismo primitivo do primeiro século (NOGUEIRA, 2009).

Segundo Ricci (2007, p. 55), o dom de línguas, que é de importância central na Teologia Pentecostal por ser considerado, pelos crentes, a irrefutável evidência do batismo no Espírito Santo, é conhecido entre como um modo específico de orar em que o fiel, em êxtase, se expressa através de uma linguagem aparentemente ininteligível seguido de expressões corporais que produzem sentimentos diversos como os de alegria, de transbordamento⁶, de choro, de riso, bem como saltos e gestos.⁷

Foi, contudo, na segunda metade do século XIX, que vários movimentos e pregadores norte-americanos, de inspiração *holiness*, tornaram mais exacerbada a busca da “santificação” ou de uma prática devocional lastreada na crença de que há uma espécie de “segunda bênção”, que complementaria a “primeira bênção”, isto é, após a conversão começaria uma fase de aperfeiçoamento moral, chamado de “processo de santificação”. Estava aberto o caminho para a crença em uma “terceira bênção”, que seria o “batismo com o Espírito Santo”. (CAMPOS, 2005, p. 110).

Diante disso, os intérpretes de língua de sinais que atuam nesses contextos possuem desafio diferentes, visto as peculiaridades de cada denominação cristã

⁶ Utiliza-se esse termo em referência ao capítulo 2 de Atos dos Apóstolos em que se narra o episódio do Pentecoste em que o Espírito de Deus desceu sobre todos e repartiu as línguas, todos foram cheios do Espírito de Deus e começaram a falar noutras línguas.

⁷ É importante apontar que o *falar em línguas* para os cristãos não é uma experiência psicológica, mas sim um dom dado por Deus. Essa visão está sustentada pelo capítulo 14 da 1ª carta do apóstolo Paulo aos Coríntios que consta orientações aos irmãos sobre a prática de diversos dons dados por Deus, dentre eles o falar em línguas e interpretá-las. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/1co/14>

protestante. Entretanto, independente dos desafios implicados nessa prática, os intérpretes que atuam nesses contextos são, grande maioria, voluntários e membros das comunidades em que interpretam. Esse fato corrobora com a discussão de que a formação desses profissionais se deu, sobretudo, a partir do contexto comunitário, principalmente nas igrejas que possuíam maiores movimentos evangelísticos, sendo o exercício tradutório realizado sem diretrizes ou remuneração.

A regulamentação do trabalho do tradutor e intérprete de Libras como profissão aqui no Brasil ocorreu apenas depois da Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, assinada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que atualmente está sendo rediscutida por meio do projeto de lei 9387/17⁸ que corre no Senado Federal. Isto posto, observa-se que embora a atividade interpretativa ocorra há muitos anos, a regulamentação dessa profissão foi extremamente tardia aqui no Brasil, diferente de outros países como, por exemplo, a Alemanha.

Em muitos países ao redor do mundo, a partir da década de 90, foram criados cursos técnicos e universitários para a formação de intérpretes de línguas de sinais. Na Alemanha, por exemplo, por volta dos anos 80, aflorou, entre os próprios surdos, a consciência de que a atividade de interpretação entre o alemão e a Língua Alemã de Sinais, devido à sua enorme complexidade, não poderia mais ser exercida à base de talentos vagos (HORTÊNCIO, 2005, p. 45).

A carência dessa legitimação acarretou poucas oportunidades de formação acadêmica e desenvolvimento profissional dos ILS, inclusive advindas do poder público. No entanto, com a Libras como primeira língua e língua de conforto da maioria dos surdos, passou a ser de extrema necessidade o treinamento e capacitação desses indivíduos em diversos setores da sociedade (HORTÊNCIO, 2005, p. 45).

Atualmente aqui no Brasil existem cursos de ensino superior ofertados gratuitamente em nove⁹ universidades públicas que propõem a capacitação e a formação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras. Percebe-se que o processo formativo do TILS deixou de ser, exclusivamente, em âmbito comunitário e tem passado a ser acadêmico.

Ao passo que esses espaços formativos se difundem, a atuação dos intérpretes comunitários nas igrejas de matriz cristãs protestante subsiste, por isso, essa pesquisa se

⁸ Mais informações no link:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2166683>

⁹ UFSCar, UFSC, UFG, UFRJ, UFRGS, UFRR, UFES, UFGD e UNIOESTE.

justifica por haver poucas publicações que reflitam sobre os desafios dos intérpretes especificamente nesse contexto.

Nesse sentido, esta pesquisa tem o objetivo geral de compreender os desafios da interpretação intermodal do português para Libras em cultos cristãos protestantes. Como objetivos específicos, a pesquisa busca responder às seguintes questões:

- (i) Quais estratégias são utilizadas pelos intérpretes de língua de sinais durante a interpretação do português para a Libras em cultos cristãos protestantes?
- (ii) De que forma os intérpretes lidam com a imprevisibilidade constitutiva do culto cristão protestante no contexto histórico tradicional e pentecostal?
- (iii) Quais aspectos constituintes na organização e entrega do serviço interpretativo realizado no contexto da igreja cristã protestante que se constituem como maiores desafios para os intérpretes?

Espera-se nessa pesquisa compreender os desafios que permeiam a atuação do intérprete da língua brasileira de sinais no contexto religioso cristão protestante, onde atualmente não percorrem pesquisas que discutem profundamente essa atuação.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para compor esse estudo serão utilizadas duas principais bases teórico-metodológicas para o desdobramento da pesquisa, que, posteriormente iram conceber as análises, a saber: (i) pensamento bakhtiniano e (ii) estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais.

1.1 O olhar do pesquisador

Dos anseios iniciais para o escopo dessa pesquisa, o principal era compreender as vivências dos intérpretes de Libras no contexto cristão protestante e analisar essas práticas a partir do olhar acadêmico. Esse desejo surge porque as primeiras experiências de interpretação do par linguístico Libras-Língua Portuguesa da pesquisadora foram nesse ambiente.

Esse primeiro momento se deu sem estudos formais e a experiência antecedeu as pesquisas pela necessidade de intérpretes integrantes ao ministério¹⁰ *Mãos Ungidas* da

¹⁰ Ministério são as manifestações da dinâmica que caracteriza a essência, a presença e o agir da igreja no mundo, advindos de um único testemunho bíblico fundante: o sacerdócio de Jesus Cristo (FISCHER, 2018, p.33). Nas igrejas cristãs de matriz protestantes, os *ministérios* são

Igreja Assembleia de Deus – Madureira em São Carlos. Ainda em processo de aquisição da Libras, a pesquisadora iniciou as interpretações dos louvores durante a liturgia dos cultos. O momento de execução dos louvores era tido como um dos mais fáceis para se interpretar, tendo em vista que neles havia a possibilidade de preparação com estudo prévio, escolha de sinais específicos e reflexão sobre estruturação gramatical da Libras.

Ao observar as vivências de colegas próximos atuantes em congregações cristãs de viés protestante, via-se a semelhança de como havia se dado a profissionalização desses sujeitos, a antecipação da atividade sem reflexões teóricas das demandas realizadas. Conseqüentemente, esse foi o ponto de partida para o desenvolvimento dessa pesquisa, olhar para atividade e compreendê-la sem necessariamente estar executando-a.

A ausência de formação acadêmica e o assistencialismo empregado nas relações surdos-intérpretes foram alguns dos pressupostos que orientaram a construção do roteiro de perguntas para a entrevista aplicada aos intérpretes que colaboradores para essa pesquisa.

Para Campos (2018 p. 36), “o lugar do pesquisador também é construído a partir de experiências vividas – seja no âmbito acadêmico, seja no pessoal”. Logo, as experiências obtidas pela pesquisadora possibilitam o diálogo do sujeito e seu exercício. Segundo Bakhtin (2006, p. 21),

quando contemplo um homem situado fora de mim e à minha frente, nossos horizontes concretos, tais como são efetivamente vividos por nós dois, não coincidem. Por mais perto de mim que possa estar esse outro, sempre verei e saberei algo que ele próprio, na posição que ocupa, e que o situa fora de mim e à minha frente, não pode ver [...] Quando estamos nos olhando, dois mundos diferentes se refletem na pupila dos nossos olhos. Graças a posições apropriadas, é possível reduzir ao mínimo essa diferença dos horizontes, mas para eliminá-la totalmente, seria preciso fundir-se em um, tornar-se um único homem.

A atividade do pesquisador só é possível a partir da aproximação das vivências de seu objeto de pesquisa. Portanto, para o roteiro elaborado e para a condução das entrevistas, usa-se como inspiração a trajetória e os percalços da pesquisadora enquanto tradutora e intérprete de Libras em igreja cristã protestante, trazendo para o campo acadêmico a prática do TILSP nesse contexto e cobrindo-o de significado a partir de análises embasadas em conceitos teóricos.

organizados a partir de dons e atividades que são realizadas dentro e fora da comunidade como, por exemplo, o ministério de louvor, o ministério de música, o ministério de mulheres, o ministério de homens, o ministério infantil e o ministério com surdos.

Para compreender a composição da individualidade do sujeito, Bakhtin recorre ao conceito de *exotopia*, em que a compreensão do sujeito a respeito de si mesmo só é possível a partir do olhar e da palavra do outro (SOUZA; ALBUQUERQUE, 2012).

A respeito do conceito de exotopia, esse abrange efetivamente os estudos das Ciências Humanas, possibilitando ao pesquisador compreender o discurso do outro acrescentando-lhe sentido:

Na cultura, a exotopia é o instrumento mais poderoso da compreensão. A cultura alheia só se revela em sua completitude e em sua profundidade aos olhos de outra cultura (e não se entrega em toda a sua plenitude, pois virão outras culturas que verão e compreenderão ainda mais). Um sentido revela-se em sua profundidade ao encontrar e tocar outro sentido, um sentido alheio; estabelece-se entre eles como que um diálogo que supera o caráter fechado e unívoco, inerente ao sentido e à cultura considerada isoladamente. (BAKHTIN, 1997, p. 368).

Ainda sobre a perspectiva do pesquisador, para Campos (2018, p. 40),

o pesquisador será sempre intimado a tomar decisões — teóricas, metodológicas, fazer recortes — a partir dessa posição que ocupa; uma posição dialógica, de quem não deve emudecer o texto do outro mas deve, ao mesmo tempo, cobri-lo de sentido, de modo a garantir volume à voz do pesquisador, registrar sua assinatura na objetivação de sua investigação. (CAMPOS, 2018, p. 40)

Nesse sentido, esse trabalho possui como motivação cobrir de sentido as vivências obtidas pelos tradutores e intérpretes de contexto cristão protestante, dialogar sobre o exercício missional e conceitos advindos do cenário acadêmico, compreender de forma sensível a atuação desses sujeitos sem desvalidar suas jornadas profissionalizantes a partir a interpretação religiosa.

1.2 Dos estudos bakhtinianos

O embasamento teórico-metodológico escolhido para essa pesquisa está naquilo que hoje se denomina de *pensamento bakhtiniano* que corresponde à maneira como Mikhail Bakhtin em conjunto com outros intelectuais russos do início do século XX conceberam a linguagem, a literatura, as artes e a comunicação em geral (BRAIT; CAMPOS, 2009)¹¹. A pesquisa se fundamentará na concepção dialógica da linguagem

¹¹ Nessa pesquisa não se discutirá as polêmicas que envolvem a autoria dos livros de Bakhtin, Voloshinov e Medvedev, esses que compunham o grupo de estudo (comumente chamado de Círculo de Bakhtin) que discutia e pesquisava as indagações sobre o chamado método sociológico. Para maiores desdobramentos a respeito, consultar a BRAIT, B.; CAMPOS, M. I. B. Da Rússia czarista à web. In: BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

em que a língua é vista como um evento social construído a partir da interação de dois ou mais sujeitos reais.

A língua existe não por si mesma, mas somente em conjunção com a estrutura individual de uma enunciação concreta. É apenas através da enunciação que a língua toma contato com a comunicação, imbuí-se do seu poder vital e torna-se uma realidade (BAKHTIN, 2002, p. 116).

A língua não é composta exclusivamente por um sistema linguístico abstrato, nem pela reprodução isolada de um sujeito, *outrem*, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, “mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN, 2002, p. 92).

Conceição (2015, p. 2) acentua que, “o termo ‘enunciado’, na língua russa, é denominado de *viskázivanie*, derivado do infinitivo *viskázivat*, que significa ato de enunciar, de exprimir, transmitir pensamentos, sentimentos, etc. em palavras.”, que indica o produto concreto da linguagem. No entanto, para Bakhtin, o enunciado ou a língua em uso transpassa o sistema linguístico gramatical e articula-se entre o que é verbal e também o não verbal.

As reflexões teóricas propostas por Mikhail Bakhtin e seu Círculo contribuem para além de sua época em diversas áreas do saber, as discussões reverberam em inúmeros campos científicos no cenário atual, em especial no âmbito de ensino de línguas e linguagens (NASCIMENTO, 2016, p. 103). Diante disso, a perspectiva bakhtiniana fundamenta essa pesquisa por descrevermos e analisarmos uma atividade de linguagem contemporânea e emergente.

Dentre o leque de conceitos discutido pelo Círculo de Bakhtin, para compor esse estudo, utiliza-se os seguintes conceitos: (i) *enunciado concreto*, termo que remete ao uso concreto da linguagem marcados pela interação entre sujeitos de maneira verbal e não verbal; (ii) *gêneros do discurso*, que assimila as organizações dos temas do enunciado concreto, em que cada grupo social tem seu repertório de formas de discurso na comunicação sócio-ideológica; e (iii) *esfera da atividade*, como já dito anteriormente, os gêneros do discurso, organizam-se por similaridade a partir de esferas da atividade que são uma espécie de recorte sócio-histórico da história em que linguagem e atividades são indissociáveis (SOBRAL, 2008). No que diz respeito aos encontros comunitários religiosos, pode-se afirmar que

[...] de uma perspectiva bakhtiniana, o culto religioso protestante funciona mais como uma esfera de atividades do que como um gênero específico obrigando o intérprete de língua de sinais a circular e, por consequência, dominar os gêneros que aí circulam a fim de garantir a participação dos surdos neste espaço (NASCIMENTO, 2016, p. 60).

Assim sendo, a atividade profissional do tradutor¹² e intérprete de Libras pode ser compreendida a partir desses conceitos, tendo em vista que essa atuação é composta por línguas de modalidades diferentes e o TILSP exerce o papel de mediação entre sujeitos que possuem, além das questões linguísticas, questões ideológicas e culturais.

1.3 Dos estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais (ETILS)

Os estudos da tradução e interpretação de língua de sinais (ETILS) é um subcampo temático e, quase, disciplinar emergente que aponta para as reflexões acerca do exercício profissional do tradutor e do intérprete, bem como para os processos e práticas de tradução e interpretação em língua de sinais e de seus efeitos de modalidade. Esse estudo, entretanto, se voltará apenas para as discussões sobre a atividade de interpretação de línguas de sinais e não para a tradução. Beer e Rodrigues (2015, p.19) afirmam que

esses dois processos, embora cunhados na translação de material linguístico-cultural de uma língua à outra, caracterizam-se pela maneira por meio da qual acontecem linguística, cognitiva e operacionalmente. Nesse sentido, esses campos disciplinares são justapostos e interdependentes, já que sua coexistência é inevitável, e, ao mesmo tempo, distintos e singulares em relação à especificidade de seu foco de estudos.

A interpretação se caracteriza principalmente pelo imediatismo, sendo realizada no “aqui e agora”, envolvendo sujeitos que se enunciam a partir de sistemas semióticos distintos e que estão comprometidos em uma comunicação face-a-face. A atividade interpretativa nas línguas de sinais é apontada como tema do subcampo dos estudos da interpretação (EI), tendo em vista a necessidade de possuir uma abordagem específica por mobilizar duas línguas de diferentes modalidades (NASCIMENTO, 2016).

¹² Por uma questão de escopo, essa pesquisa olhará apenas para atividade de interpretação, tendo em vista que ambas possuem particularidades específicas. Nesse trabalho olharemos para a tradução oral imprevisível durante os cultos cristãos, por isso, deixo aqui fixada uma leitura complementar: SILVA, A. B. da; RIBEIRO, E. F. B. A tradução de textos sagrados em Libras: os Dez Mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas. *Belas Infiéis*, Brasília, Brasil, v. 8, n. 1, p. 15–35, 2019. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v8.n1.2019.13012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/13012>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Para além disso, no século XX, o processo de interpretação passou a ter subcategorias, visto que a interpretação consecutiva, com o uso de anotações, e a interpretação simultânea, feita em cabine foram destacadas por questões temporais de sua realização (PÖCHHACKER, 2010)

As competências impostas a partir da intermodalidade linguística são aspectos relevante para a compreensão do exercício do intérprete de língua de sinais. O tradutor e intérprete de língua de sinais lida diretamente com línguas com mecanismos de produção diferentes: “[...] existem pelo menos duas modalidades de língua, a modalidade vocal-auditiva das línguas orais e a modalidade gestual-visual das línguas de sinais” (MEIER, 2004, p. 1).

A respeito da simultaneidade da interpretação, Rodrigues (2018, p.10) salienta que

em seu modo simultâneo, a interpretação caracteriza-se pela percepção da fala ou da sinalização na língua fonte simultaneamente à produção da fala ou da sinalização na língua alvo, sendo que há, muitas vezes, a premência de se iniciar o processo interpretativo antes de o enunciado na língua fonte estar completo.

Assim sendo, a produção da interpretação simultânea intermodal está vinculada ao imediatismo de produção e translação da enunciação do discurso produzido em outra língua e em outra modalidade, construindo imediatamente a versão final, realizado uma única vez, sem possibilidade de ajustes e considerando o limite do tempo de produção do texto original (RODRIGUES, 2018).

2. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativista. A metodologia utilizada para analisar os objetivos específicos dessa pesquisa será a entrevista semiaberta com questões semiestruturadas organizadas em um roteiro, visando obter informações sobre a atuação de intérpretes no contexto religioso cristão de matriz protestante. Para Fontana & Frey (1994 *apud* DUARTE, 2005), a entrevista é um método poderoso e muito comum que utilizamos para compreender nossa condição humana.

A lista de questões desse modelo tem origem no problema de pesquisa e buscar tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta de forma mais aberta possível. Ela conjuga a flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle. As questões sua ordem, profundidade, forma de apresentação, dependem do entrevistador, mas a partir do conhecimento e disposição do entrevistado, da qualidade das respostas, das circunstâncias da entrevista (DUARTE, 2005, p.1).

As entrevistas foram realizadas com dois intérpretes que atuam na esfera religiosa cristã protestante, moradores da cidade de São Carlos, interior de São Paulo. Os intérpretes escolhidos frequentam e atuam em duas comunidades cristãs de diferentes denominações. Essa escolha se justifica pelas diferenças litúrgicas e organizacionais marcadas, entre outros fatores, pelas histórias de seus surgimentos. Um dos intérpretes atua em uma igreja protestante pentecostal e o outro em uma igreja protestante histórica.

O convite para a entrevista ocorreu via WhatsApp, foram agendados os dias e os horários para a realização das entrevistas individuais. As entrevistas foram realizadas no Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (LATRAVILIS) do Departamento de Psicologia (DPsi) da UFSCar – *campus* São Carlos – e foram utilizados materiais audiovisuais como uma câmera de áudio e vídeo, um computador e um tripé.

Figura 1: fotos das entrevistas realizadas com os intérpretes



E1: Jean, o intérprete Batista



E2: Joyce, a intérprete Quadrangular

Fonte: elaborado pela autora

Os questionários seguiram o mesmo roteiro com base nos temas abaixo:

- i) Quais os maiores desafios da interpretação no culto cristão protestante;
- ii) Onde os intérpretes se posicionam para as interpretações;
- iii) Como é a relação entre intérpretes e surdos durante os cultos;
- iv) Como é a relação entre intérpretes e oradores durante os cultos;
- v) Existem equipes de intérpretes na comunidade? Como funcionam?

Para esse estudo será utilizada a imagem e identidades reais dos entrevistados por dois motivos: (i) para situar o leitor nos momentos em que o entrevistado comente e exemplifique estratégias linguísticas em língua de sinais e as comente em língua portuguesa. Nesse sentido, foi necessário, durante a transcrição, utilizar recortes da sinalização e imagem na discussão dos dados; e (ii) como a imagem foi utilizada, não faz sentido o uso de nomes fictícios. Por essa razão, utilizamos, a partir da autorização do uso de imagem do entrevistado e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Anexo 1), seu nome real a fim de dar autoria aos enunciados produzidos durante o processo. As gravações realizadas foram utilizadas somente para a pesquisa. Os dados não serão utilizados para prejudicar a atuação profissional dos entrevistados ou de seus pares, nem os estigmatizarem como indivíduos numa comunidade.

As entrevistas serão analisadas a partir de dois movimentos: no primeiro momento será realizada uma análise vertical, visando as particularidades de cada entrevistado, descrevendo quem são esses sujeitos, o contexto e o processo de formação, espaço de atuação e outros aspectos que permitirão emergir os *temas singulares* de cada um dos entrevistados. No segundo momento, a análise, mais horizontalidade, permitirá com que a pesquisadora construa *os temas coletivos* a partir do seu posicionamento exotópico em relação aos participantes.

2.1 A verticalidade do sujeito singular e a horizontalidade do sujeito coletivo

Esse trabalho se propõe a uma breve tentativa de analisar as entrevistas de dois intérpretes de Libras advindos de duas instituições cristãs de matriz protestantes: um de uma igreja histórica e outro de uma igreja pentecostal. Por esse motivo, nesse material será analisado aspectos da experiência intersubjetiva dos entrevistados, percebendo seus distanciamentos e aproximações, ou seja, inicialmente será discutido a respeito de seus processos formativos pessoais, posteriormente se buscará suas semelhanças enquanto profissionais mediadores de um mesmo par linguístico.

Para isso, foi adotada a metodologia da verticalização e horizontalização de análise de entrevistas proposta por Campos (2018) em sua tese de doutorado intitulada *‘Teias do tempo: o jovem do ensino médio como sujeito na gestação do futuro’*. A abordagem será utilizada para responder aos objetivos iniciais dessa pesquisa “investigando como esses temas se constituem em um sujeito coletivo”. (CAMPOS, 2018, p. 94)

Ao tratar dessa metodologia, Campos (2021) salienta que

A análise vertical articulada à horizontal permite ao pesquisador buscar o grau possível de generalização em uma pesquisa articulando profundidade e abrangência, equação de resolução em geral complexa em pesquisas voltadas à escuta da alteridade, cujo corpus se compõe de entrevistas, grupos focais, depoimentos, entre outras possibilidades. (CAMPOS, 2021, s/p).

A análise vertical se refere ao apontamento histórico-formativo dos entrevistados, pautando suas vivências particulares e respeitando suas construções em todo âmbito social.

A análise vertical toma cada entrevista como um enunciado concreto e desenvolve uma investigação profunda, vertical [...]. Examina a materialidade sígnica, textual e discursiva, linguística e extralinguística, e tem como objetivo identificar o projeto enunciativo-discursivo de cada sujeito entrevistado. Para isso, a análise observa como cada sujeito constrói seu tema. (CAMPOS, 2021, s/p).

Já na análise horizontal, faz-se um movimento de aproximação dos pontos em comum desses sujeitos, arriscando-se em uma generalização.

A análise vertical dos sujeitos coloca em situação dialógica o sujeito pesquisador, o sujeito entrevistador e o sujeito entrevistado. Se é verdade que os sujeitos são conduzidos por um roteiro de questões previamente elaborado pelo sujeito pesquisador, o sujeito entrevistador se abre à voz do sujeito entrevistado e reage às respostas enunciadas, colocando-se ele também, como parte do processo de produção do enunciado que será analisado. (CAMPOS, 2021, s/p).

A hipótese é de que, no contexto religioso, especificamente em comunidades cristãs de matriz protestante, há semelhanças no processo de formação das equipes de intérpretes de Libras, tendo em vista suas influências na construção do saber a respeito da tradução e da interpretação da língua brasileira de sinais.

Para transcrição foi utilizada uma metodologia mista que combina texto escrito e imagens a partir da proposta de Nascimento (2016). Considerando que, durante a narrativa em português, os entrevistados realizaram citações bilíngues intermodais

(NASCIMENTO; BRAIT, *no prelo*), se fez necessário evidenciar as materialidades distintas entre essas duas línguas quando os entrevistados realizaram o fenômeno da sobreposição de línguas (QUADROS, 2017) que corresponde ao uso do “[...] conhecimento gramatical e os itens lexicais das duas línguas separadamente ou de forma combinada [...]” (QUADROS, 2017, p. 101). Para os enunciados somente em português, utilizou alguns elementos de transcrição propostos por Preti (2003) no Projeto Norma Urbana Culta da Cidade de São Paulo (NURC) da Universidade de São Paulo, conforme tabela abaixo:

QUADRO 1 – Elementos de transcrição e exemplos

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Nossa, ta perfeito até () agora
Hipótese do que se ouviu	(Hipótese)	(Emocionado)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	Primeiro, esse/quer dizer, vídeo...
Entonação enfática	MAIÚSCULA	Eu gostaria de na minha primeira frase falar escola PARA todos.
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	É::: obviamente que ele faz esse vídeo pensando que o público dele não são os ouvintes
Silabação/Soletração	-	E-S-C-O-L-A para todos
Interrogação	?	Não entendeu?
Qualquer pausa	...	Este sinal... Deixa eu lembrar
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((usa a ENM de interrogação)).
Superposição, simultaneidade de vozes e produção intermodal	[ligando as linhas	Não acho que deu certo [Está ótimo Este sinal é muito difícil... [PRÓPRIO
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	Lembra quando a gente viu aquela discussão que ela falava “expansão e redução”
Uso de sinais da Libras	GLOSA-EM-LETRA-MAIÚSCULA	O sinal PRÓPRIO

Fonte: Nascimento (2016, p. 225-6)

3. ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

3.1. A verticalidade dos sujeitos singulares: ser intérprete em denominações diferentes

3.1.1. Jean: o intérprete Batista

Jean Alex Pinheiro tem trinta e um anos e atualmente é morador de São Carlos, interior do estado de São Paulo. É fisioterapeuta por formação, mestre em fisioterapia pela UFSCar e atualmente está realizando doutorado em fisioterapia, também pela UFSCar. Há quatro anos é membro da Primeira Igreja Batista em São Carlos (PIBSC) e é tradutor/intérprete de Libras há dez anos.

Jean aprendeu Libras na igreja Batista, em Ilhéus, na Bahia e ao começar a frequentar a igreja, conheceu o ministério dos surdos.

E1: É::: como todo mundo, achava bonito, né ((sorriu gentilmente)), o pessoal fazendo tudo mais, e::: acho que uma das coisas que::: me motivam... me motivaram e motiva a estudar Libras ou qualquer outra língua é a barreira na comunicação... Eu gosto muito de conversar com as pessoas, então, quando tem uma barreira eu não consigo, então isso me motiva para aprender a língua e me motivou a aprender...a Língua de sinais né... na época lá... (E1).

O início profissional de Jean se deu a partir do contato com a comunidade surda nessa igreja Batista. O entrevistado relata que ao se converter ao cristianismo começou a frequentar uma comunidade cristã Batista e nessa comunidade havia um grupo de surdos membros daquela denominação. No decorrer dos cultos havia, então, interpretações simultâneas para Libras e, a partir daí, por meio do contato com essa modalidade, Jean se interessou em aprender a língua.

Há dez anos Jean viveu esse momento de descobrimento da língua e surgiu o interesse em aprendê-la. Logo Jean iniciou um curso básico da Libras ofertado pela própria igreja. Ao iniciar o curso, acreditava ser apenas um curso linguístico, porém, um dos líderes do ministério o informou de que aquele curso tinha por objetivo formar novos intérpretes para a comunidade.

E1: Eu... a priori o curso é:: engraçado ((riu))... porque quando eu fui fazer o curso é::: eu pensei que era pra aprender Libras né... era pra aprender Libras na verdade mas só pra você aprender/

Entrevistadora: [conversar!

[
conversar... mas quando
cheguei lá a::: líder do ministério que era a professora do curso... ela
falou assim:: “ó esse curso é pra intérprete... pras pessoas que querem
trabalhar no ministério de surdos” né... (E1).

Jean relata que iniciou o curso sem pretensões de atuação, mesmo sabendo que aquele curso era preparatório para os irmãos da comunidade cristã que tinham interesse em fazer parte do ministério com os surdos mediando as duas línguas. O interesse dele era unicamente aprender a Libras para conversar com os surdos congregantes. Mas no decorrer do curso, apesar de ele não ter o objetivo de atuar profissionalmente, aprendeu a língua e iniciou sua participação como mediador linguístico durante os cultos.

Já havia nessa congregação uma equipe de intérpretes atuantes, alguns deles já trabalhavam profissionalmente, além do voluntariado, tinham contato com outras áreas de atuação, portanto, os intérpretes tinham conhecimento sobre o ofício, fazendo revezamento, por exemplo. Para os iniciantes, era indicado começar interpretando uma música ou outra, fazendo com que a primeira barreira fosse quebrada, o desconforto com a exposição. E os outros membros da equipe, já atuantes, focavam em dar feedback e apoio.

Ao questionar Jean de como a congregação enxerga a atuação do intérprete de Libras. Ele expõe a necessidade de conscientização da comunidade a respeito do exercício do tradutor e intérprete. Ele relata que os membros veem como uma atividade essencial, mas ao mesmo tempo, os membros não possuem a dimensão de que o ministério voluntariado não se resume apenas as atividades interpretativas durante a liturgia dos cultos.

E1: Na conscientização é importante... Mostrar sua relevância ali no ministério né... Mostrar que não é só o trabalho ali na frente tem outras coisas também né... a gente pensa no intérprete ali do:: culto né... Mas se a gente pensar esses surdos ali no contexto religioso eles precisam também de uma ajuda do intérprete em outros ambientes... então a gente vai muito pra o:: INSS... Vai muito no banco com eles... Vai muito em hospitais com eles... Então é o-outro trabalho com eles fora do... Dentro da igreja... dentro do templo ali... Querendo ou não... Tem outros trabalhos ali que as vezes as pessoas não veem... mas que precisa mostrar pra igreja também essa... esse trabalho né... Fora das quatro paredes da igreja e que faz parte do ministério de surdos também...

A respeito da organização da equipe de intérpretes, Jean explica que ao se mudar para a Primeira Igreja Batista em São Carlos, não encontrou uma equipe formada, embora já tivesse existido um ministério para os surdos nessa igreja. Ao conversar com

outros membros, surgiram algumas pessoas interessadas em aprender a Libras e ajudar na retomada do ministério. Com o passar do tempo outros intérpretes com mais experiência compuseram a equipe, logo, eles passaram a se revezar durante os turnos.

A escolha que eles fizeram foi de separar o culto em duas partes: i) prelúdio instrumental, avisos sobre os eventos e projetos da igreja, músicas cantadas e o momentos dos dízimos e ofertas; e finalmente ii) o sermão do pastor e uma música instrumental.

O entrevistado explica que nesse momento dos dízimos e ofertas, ocorre uma leitura responsiva quando alguém lê um versículo bíblico e o restante da igreja lê o seguinte, intercaladamente. Após esse momento se inicia a pregação que comumente é realizada pelo pastor dirigente da igreja, nessa ocasião, portanto, se altera o turno dos intérpretes.

Ao indagar Jean sobre os estudos prévios da liturgia, ele respondeu que a equipe de intérpretes recebe antecipadamente o boletim dos hinos e louvores que serão cantados a cada culto, mas esse mesmo esboço não é recebido para a pregação. Jean reconhece a importância de receber um material prévio sobre a temática do que será falado, mas confessa que é algo que ainda precisa ser sistematizado em sua congregação. O entrevistado ressalta que apesar do material prévio ser muitíssimo importante, sabe-se que durante as reuniões pode-se haver a manifestação do Espírito Santo, alterando a liturgia do culto.

Jean explica que a importância do esboço implica no conhecimento prévio da temática, podendo-se avaliar algum termo ou conceito desconhecido dos surdos¹³. Jean exemplifica com o conceito de *Tabernáculo de Deus*, que poderia ser estudado previamente com o grupo de surdos, trabalhando questões conceituais, assumindo um trabalho de ensino explicativo, para que no momento da pregação, essa questão terminológica já houvesse sido esclarecida.

Ao nortear a entrevista para as demandas interpretativas, a pesquisadora questiona a respeito da localização do intérprete de Libras dentro da igreja, Jean explica que os surdos são direcionados a se sentarem nas duas primeiras fileiras de bancos da igreja. Os intérpretes realizam a atividade interpretativa em pé, de costas para o

¹³ Nesse ponto, é possível considerar a posição missional durante a atividade interpretativa em cultos cristãos, o que difere de outros contextos. Os intérpretes cristãos não buscam algum termo desconhecido refletindo apenas na execução da atividade, mas preocupando-se com algo que o surdo ainda não sabe, o que pode aproximar sua atuação com a do intérprete educacional, que exerce o movimento interpretativo refletindo sobre a aquisição daquele conteúdo pelo surdo.

palanque, também conhecido como púlpito, local da igreja em que se posiciona o orador.

Após essa explicação, a entrevistadora questiona sobre a proximidade do intérprete do local do orador e pergunta a respeito de como se dá a relação intérprete-pastor, se existem interferências durante a atividade interpretativa. O entrevistado responde que pontualmente existem interações, mas que na maioria das vezes não existe. Jean exemplifica: *“Já aconteceu de vezes... O pastor fala muito rápido ou um pastor que é... que é convidado né e começa () e aí o intérprete fala “pastor calma”... Ou então “pastor... Não entendeu aqui” e tal e aí... ele dá um jeito... o pastor pára explica”*. Jean aponta que existe essa liberdade na comunicação devido ao tamanho da igreja que, por ser de pequeno porte, há a possibilidade de realizar essas intervenções pontuais.

Nessa mesma perspectiva do local de atuação dos intérpretes, foi levantada a questão sobre as interferências ambientais dessa posição, se ocorre a interferência de pessoas passando em frente do intérprete e prejudicando o fluxo de fala. O entrevistado retoma um ponto já citado anteriormente a respeito da conscientização do exercício do intérprete de Libras, fazendo referência à ignorância da comunidade a respeito desse trabalho e que por vezes essa interferência ocorre, mas de uma forma sutil as pessoas buscam passar atrás ou abaixados no momento da interpretação:

E1: Então as vezes o pessoal passa e não sabe... Não percebe... Até... é::: por ignorância nesse sentido de... Falta de informação... Elas passam na frente sim... Então é um trabalho também do próprio ministério de surdos fazer isso... Essa conscientização de mostrar o porquê não fazer... A gente não fez em relação a isso... Por quê? Porque a gente percebeu que as pessoas têm esse cuidado de quando passar passa abaixado... Ou outras passam por trás do intérprete... Mas às vezes não tem como... Fazer o intérprete () porque... O espaço é pequeno... Mas o pessoal ainda bem que... o pessoal tem essa noção de... Passar por baixo ou passar por trás... Querendo ou não eles... toda hora né... Passa alguém e eles olham assim e atrapalha realmente...

Sobre o processo tradutório, Jean comenta que muitas pessoas o indagam a respeito da semelhança do par linguístico utilizado. Ele diz que é muito comum os membros da comunidade perguntarem se ele interpreta tudo que o pastor fala e ele utiliza um exemplo do Inglês para responder:

E1: O inglês não tem uma palavra pra::: é:: cafuné né... Quando a gente fala cafuné todo mundo já sabe o que é um cafuné... Mas pra inglês pra você traduzir esse sentido... Você tem que construir... Você

tem que explicar a ação... Então você vai alar assim... run your fingers through my hair que é:: corra seus dedos no meu cabelo... Entendeu? Então você fala cafuné lá você tem que... Explicar a ação... e:: Ao contrário também as vezes tem palavras é:: tem palavras em inglês que né... uma palavra as vezes você precisa explicar a ação em português... Isso ocorre em qualquer outra língua... o processo de tradução é isso... Mas pensando neles... quem olha de fora acha que a gente ta fazendo... ((riu)) não... a gente ta fazendo igual... Porque não falou isso mas não é que ele não falou é que precisa construir uma estratégia visual para explicar o sentido daquilo ali... então é:: acontece muito isso...

Jean explica que adota um processo tradutório pensando na possibilidade de o surdo não compreender aquele conceito, fazendo então o uso de exemplos para compreensão integral dos surdos do que foi dito pelo pastor.

Ao questionar o entrevistado a respeito dos desafios vivenciados no percurso interpretativo no contexto religioso, ele aponta principalmente a carência de informação dos surdos em detrimento da língua. Jean aponta que, a língua constitui o sujeito em sociedade, desenvolvendo sua autoestima e sua independência a partir da troca com outros usuários de uma mesma língua.

Ele explica também, que não somos constituídos apenas com o ensino formal, aquele adquirido ao frequentar a escola, mas também o informal.

E1: Eu dou um exemplo... você está num ponto de ônibus esperando um ônibus... Ai senta um casal ali e começa a falar assim... “você viu aquela reportagem no... Na China tem um vírus lá? O Coronavírus?” e tal... Você tá sentado ali esperando um ônibus mas você tá pegando essas informações que você despropositalmente ta pegando...

Ele acrescenta que, essas informações são adquiridas pelo meio e não precisou ir necessariamente a uma escola para adquirir conhecimento sobre o Coronavírus. Ele também reflete sobre o meio a qual recebemos muitas informações atualmente, que são as ferramentas digitais, que majoritariamente são em português e a comunidade surda acaba não tendo acesso a essas informações informais.

Voltando ao contexto religioso, Jean apresenta o exemplo de *Cordeiro de Deus*¹⁴:

¹⁴ *Cordeiro de Deus* faz referência ao Antigo Testamento, em que o povo judaico sacrificava cordeiros (puro, sem manchas e sem defeitos) para a remissão de seus pecados. Esse termo surge no Novo Testamento, quando João Batista testifica em suas palavras que Jesus era o Cordeiro enviado por Deus para remissão de todos os pecados daquele povo e que a partir desse sacrifício único não seria mais necessário sacrifício de animal nenhum. O *Cordeiro de Deus*, portanto, é Jesus, o filho unigênito de Deus enviado para a remissão dos pecados da humanidade. (Cf. Levítico 1:1-4, João, 1:29 e 1 Pedro 2:24)

E1: Se eu sei que o surdo foi disciplinado... Ele tem essa informação já... Né... Já trabalhei com ele essa formação do antigo testamento todo... O porquê do sacrifício... Quando eu faço o sinal... Cordeiro-de-Deus... Ele faz a mesma coisa que o ouvinte



CORDEIRO DEUS

... Ele vai lá e faz essa ligação... Mas e quando ele não tem? Eu faço Cordeiro de Deus... Ele fala... Ovelha? Deus? ((expressão de



confusão))... Cordeiro... Deus... ((expressão de dúvida))... Não tem sentido..

Jean aponta que para a compreensão desse termo é necessário ter um conhecimento prévio de histórias narradas no Antigo¹⁵ Testamento¹⁶, e que normalmente quando essa metáfora é utilizada nos sermões não vem acompanhada de explicação. Quando não se tem a clareza dessa simbologia, os sinais em Libras tornam-se vagos.

Jean incita que existem duas estratégias possíveis no momento da interpretação: 1) utilizar o elemento histórico de modo figurado, usando os sinais da Libras correspondentes aos léxicos da língua portuguesa, conforme na transcrição, i) Ou 2) apresentar diretamente o significado do conceito *Cordeiro de Deus*, conforme figura abaixo:



Figura 2: Jean mostrando o sinal da Libras correspondente à 'Jesus' da língua portuguesa

¹⁵ Testamento traduzido do Hebraico: Aliança.

¹⁶ A Bíblia Sagrada é dividida em duas grandes partes: o Novo Testamento e o Antigo Testamento.

Jean explica que cognitivamente a língua dá essa liberdade para utilizar o sentido literal da metáfora (nesse caso os sinais em Libras correspondentes a *Cordeiro* e *Deus*) e mesmo assim os surdos entenderem que se trata de Jesus, esse não é uma limitação da linguística da Libras, no entanto a limitação é advinda da falta de informação que os surdos possuem.

O entrevistado pontua a importância desses conhecimentos prévios, para que no momento do culto não exista a necessidade de explicações aditivas durante a liturgia do culto, embora não ache ruim e até prefira fazer essa explicação Jean diz que em uma tradução “fiel”, utilizaria apenas os sinais para *Cordeiro* e *Deus*, fazendo uso literal da metáfora bíblica.

Por fim, Jean entende como sendo a maior desafio para o intérprete de Libras esse processo que antecede o evento interpretativo, que é composto por explicação conceitual e terminológica, para que no momento do culto não haja a necessidade de empregar explicações metafóricas, fazendo com que o surdo usuário da Libras, compreenda não apenas o que foi dito, mas sim a importância do uso de metáforas, por exemplo.

3.1.2. Joyce: a intérprete Quadrangular

Joyce Helena Palermo de Lima tem trinta e um anos e reside em São Carlos, interior do estado de São Paulo. É formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário Central Paulista (Unicep) e também possui uma pós-graduação em Tradução e Interpretação em Libras/Português pela Unintese. Atualmente é membra da Igreja do Evangelho Quadrangular e é tradutora/intérprete de Libras há seis anos.

Ao ser questionada pela entrevistadora a respeito do seu processo de aquisição língua brasileira de sinais, Joyce relata que seu primeiro contato com a comunidade surda há aproximadamente vinte anos foi através da Viviane, que é filha de sua madrasta. Por morarem juntas o seu primeiro contato foi com seu cunhado, que é surdo, e a partir desse momento passou a ter interesse em aprender a Libras. Joyce fez alguns cursos na igreja, dando seus primeiros passos na aquisição da Libras, interagindo em sua congregação e com sua família, posteriormente se especializando na área.

Joyce relata que seus primeiros contatos não tinham propósitos interpretativos e que seu único objetivo era a comunicação com outros usuários da Libras. Acrescenta

que durante os retiros regionais de sua igreja encontrava surdos de outras localidades, mas ressalta que a utilização da Libras tinha um único objetivo: a conversação.

Há alguns anos Joyce trabalhava na empresa Faber Castell em São Carlos e lá havia muitos funcionários surdos, mas não contavam com o trabalho de intérpretes. Foi quando, então, Joyce procurou a gerência da empresa para avaliar a possibilidade de pagarem alguns módulos de um curso Libras. Assim sendo, ela cursou três módulos e adquiriu seu primeiro certificado na área. A entrevistada relata que seu objetivo não era ser uma intérprete dentro da fábrica, mas de ser bilíngue e viabilizar a comunicação dos surdos na enfermaria, portaria, no ambiente fabril, entre outros.

Joyce relata que embora houvesse um grupo de surdos membros de sua comunidade religiosa, ela não fazia parte da equipe de intérpretes. Ela relata que não se sentia segura para exercer essa atividade, mas que tinha muito interesse na área, por esse motivo buscou outros ambientes formativos. Após a conclusão desses módulos, Joyce se sentiu mais segura para interpretar os cultos de sua igreja e em 2015 deu início formalmente às atividades interpretativas. Com isso, surdos de outras localidades, também da denominação Quadrangular, passaram a frequentar sua igreja local.

Atualmente, sua comunidade possui um grupo de três intérpretes e a liturgia se divide em dois turnos de interpretação i) oração, leitura bíblica, músicas cantadas, o momento dos dízimos e dos avisos e por fim, os testemunhos e ii) sermão pastoral.

Joyce relata que as outras duas integrantes da equipe de intérpretes não se sentem seguras ainda para assumir o turno do sermão, tendo em vista a imprevisibilidade desse momento, optando então por interpretar a primeira parte das reuniões. A entrevistada pontua que recebe anteriormente os nomes das músicas que serão cantadas, facilitando o estudo prévio desse primeiro momento do culto. O mesmo não acontece com os sermões preparados pelo pastor e toda a interpretação ocorre simultaneamente à pregação sem preparação e sem conhecimento prévio da temática a ser discorrida.

Durante a entrevista, Joyce relata como se posicionam na igreja e explica que os surdos sentam na primeira fileira de cadeiras próximo ao altar e próximo a porta, um local que eles têm acesso ao banheiro rápido, ao bebedouro e é um local que não tem caixa de som. No momento do louvor todos ficam em pé e as intérpretes também sinalizam em pé. Já no momento da pregação, Joyce opta por interpretar sentada.

E2: No momento que a igreja senta que é o horário da pregação... ((aponta pra si mesma)) eu também fico sentada... Os surdos também... Acho que é pra manter também o mesmo nível...



MESMO NÍVEL

A:: Assim... Na minha concepção né... Não chamar tanto a atenção... Né... Porque se tivesse vários surdos... Sim né... Precitaria ficar em pé pra visualizar mas... Como eles são né... Três... Na minha frente... Não acho necessidade... Não acho que seja necessário ficar em pé...



EM PÉ

fico sentada para manter o mesmo nível de visualidade né...

Joyce também comenta a respeito da relação dos surdos e ouvintes e relata que pelo motivo de estarem localizados em frente ao altar, os pastores e os músicos passam pelos surdos e cumprimentam a todos. Ela relata também que quando um dos surdos faltam dois cultos seguintes a liderança já questiona se estão bem.

Ao indagar a intérprete a respeito de manifestações espirituais, Joyce argumenta que existem sim esses momentos em uma igreja pentecostal, mas que só interpreta apenas o que cabe a ela. Falando um pouco mais sobre o dom de línguas, ela relata que nesse momento sinaliza aos surdos o que está acontecendo e com expressões não manuais indica que é um momento de reflexão pessoal.

E2: Não tem como né... Não cabe a mim... Num dá né ()... Eu não conheço a língua que está sendo falada... Igual falar o inglês... Eu não consigo traduzir o inglês porque eu preciso saber o Inglês... Então nesse momento eu paro... Eu interpreto apenas o que cabe a mim...

Ao questioná-la sobre qual seria o maior desafio de um intérprete de Libras no contexto religioso de matriz protestante, ela pontua que seriam os termos bíblicos e falta de um ambiente formativo. Joyce reconhece que os intérpretes que atuam na área há mais tempo, aprenderam com os próprios surdos, mas pontua a necessidade de um local que preparasse esses sujeitos.

Joyce comenta também sobre o perfil dos surdos, e a dificuldade no processo tradutório, sendo que, grande parte dos surdos desse contexto não possuem aquisição plena da Libras, resultado de uma defasagem educacional. Joyce argumenta:

E2: Não adianta ser um interprete bom... Expert ir lá e colocar



FLUÊNCIA

o melhor intérprete do Brasil ir lá não vai adiantar... Porque realmente são surdos:: Que tem mais dificuldade... Pra entender (E2).

No tocante as dificuldades desses termos, ela ressalta que o desafio não está necessariamente relacionado à interpretação de metáforas e sim, principalmente, em terminologias históricas presentes na Bíblia, não necessariamente complexas, mas que em decorrência de uma má formação educacional, principalmente na educação primária, os surdos apresentam essas dificuldades de compreensão. Joyce utiliza como exemplo o termo *calvário*, que não apresenta alto nível de dificuldade, mas que são termos específicos, fazendo-se necessária uma explicação complementar no momento da interpretação.

Sobre a utilização de uma metáfora durante a pregação, Joyce responde que para o grupo de surdos frequentantes de sua congregação, opta em apresentar diretamente o significado daquela metáfora, fazendo o uso de sinais que os surdos já conhecem. Pois compreende a defasagem linguística particular desse grupo. E acrescenta:

E2: dependendo agora um surdo acadêmico... ok... Que tem uma formação você pode até:... mas pra aquele surdo eu já faço da forma literal... Pra ter uma compreensão mais... Rápida... Por ele ter uma defasagem maior né”

Por fim, a entrevistada afirma que a melhor estratégia para superar esse desafio, é criando momentos secundários as reuniões, reunindo os membros surdos e discutindo questões terminológicas, aplicar os sinalário e retomar conteúdos complementares que agregariam no processo interpretativo durante as reuniões.

3.1.3. Síntese das análises verticais

A fim de deixar mais visível as respostas nos entrevistados, colocamos abaixo uma tabela que apresenta os elementos apontados por cada um deles a partir das perguntas

Quadro 2 – Síntese das respostas dos candidatos

	Jean	Joyce
Quais os maiores desafios da interpretação no culto cristão protestante?	O maior desafio para o intérprete de Libras esse processo que antecede o evento interpretativo, que é composto por explicação conceitual e terminológica, para que no momento do culto não haja a necessidade de empregar explicações metafóricas, fazendo com que o surdo usuário da Libras, compreenda não apenas o que foi dito, mas sim a importância do uso de metáforas.	Os maiores desafios para Joyce, estão nas terminologias históricas presentes na Bíblia, não necessariamente complexas, mas que, em decorrência de uma má formação educacional, principalmente na educação primária, os surdos apresentam essas dificuldades de compreensão.
Onde os intérpretes se posicionam para as interpretações?	Jean explica que os surdos são direcionados a se sentarem nas duas primeiras fileiras de bancos da igreja. Os intérpretes realizam a atividade interpretativa em pé, de costas para o palanque, também conhecido como púlpito, local da igreja em que se posiciona o orador.	Os surdos se sentam na primeira fileira de cadeiras próximo ao altar e próximo a porta, um local que eles têm acesso ao banheiro rápido, ao bebedouro e é um local que não tem caixa de som
Como é a relação entre intérpretes e surdos durante os cultos?	Jean dá um exemplo, de quando o pastor pergunta: “como está sua vida, você acha que está correta?”, questionamentos que a princípio é direcionado aos membros com o objetivo de reflexão pessoal, mas os surdos respondem e interagem com os intérpretes respondendo a essas perguntas. Jean classifica como um comportamento cultural.	Para Joyce, em sua atuação na igreja Quadrangular, aponta que esses tipos de interferência com a equipe de intérpretes são menos comuns e que os surdos se mantêm atentos a interpretação do culto.
Como é a relação entre intérpretes e oradores durante os cultos?	O entrevistado responde que pontualmente existem interações, mas que na	A respeito da relação do ministério de surdos e os pastores, Joyce relata que

	<p>maioria das vezes não existe. Mas explica que, como a igreja é pequena, existe a possibilidade de pedir um pouco mais de calma no fluxo de fala do pastor, ou também para que algo seja repetido.</p>	<p>pelo motivo de estarem localizados em frente ao altar, os pastores e os músicos passam pelos surdos e cumprimentam a todos, diz também que quando um dos surdos faltam dois ou mais cultos seguintes a liderança já questiona se estão bem.</p>
<p>Existem equipes de intérpretes na comunidade? Como funcionam?</p>	<p>Quando Jean começou apenas ele interpretava, com o passar do tempo outras pessoas começaram a interpretar, ainda em processo de aquisição da Libras, atualmente a igreja conta com três intérpretes oficiais e outras pessoas que estão aprendendo a Libras. A escolha que eles fizeram foi de separar o culto em dois turnos: i) prelúdio instrumental, avisos sobre os eventos e projetos da igreja, músicas cantadas e o momentos dos dízimos e ofertas; e finalmente ii) o sermão do pastor e uma música instrumental.</p>	<p>Atualmente, sua comunidade possui um grupo de três intérpretes e a liturgia se divide em dois turnos de interpretação: i) oração, leitura bíblica, músicas cantadas, o momento dos dízimos e dos avisos e por fim, os testemunhos e ii) sermão pastoral.</p>
<p>Fonte: elaborado pela autora.</p>		

O quadro acima realiza uma síntese vertical apontando especificamente as questões da entrevista. Na primeira coluna a esquerda estão as questões elaboradas para a entrevista, as duas colunas seguintes estão preenchidas com uma síntese da resposta de cada entrevistado

Tendo em vista os apontamentos verticais das entrevistas realizadas, nesse momento, para compor a análise desse estudo debruçaremos sobre os estudos bakhtinianos e também sobre os estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais para então analisar a horizontalidade das respostas dos entrevistados.

É importante ressaltar que o roteiro foi utilizado apenas para promover um norte para a condução das respostas, portanto não existe uma ordem cronológica para as questões aplicadas, mas os subtópicos construídos aqui estarão padronizados a ordem do roteiro inicialmente elaborado.

3.2. Horizontalidade do sujeito coletivo: ser intérprete cristão protestante

3.2.1. Maiores desafios da interpretação no culto cristão protestante

A primeira questão proposta no roteiro da entrevista foi a respeito de quais seriam os maiores desafios da interpretação no culto cristão protestantes e de forma similar ambos responderam que os maiores desafios vivenciados nesse contexto estão diretamente relacionados às questões terminológicas.

Pode-se observar, por meio da aproximação de suas respostas, o destaque para questões terminológicas, metafóricas e conceituais e tentativa deles em suprir a defasagem de conhecimento de grande parte dos indivíduos surdos frequentantes de suas comunidades. Para Douettes (2015 p. 36),

em se tratando da tradução de sinais-termos religiosos, trabalhar os conceitos em Libras é um grande desafio, por cuidar, ora, da tradução de uma língua oral para uma língua de sinais, ora, da criação na própria língua de sinais, uma grande tarefa para os pesquisadores da área dos Estudos da Tradução e da Lexicografia, principalmente, porque envolve duas línguas de modalidades diferentes.

É possível perceber a complexibilidade do movimento de interpretação durante as reuniões, tendo em vista a ausência de glossários para as terminologias utilizadas durante os cultos. Por outro lado, Douettes (2015 p.221) argumenta que

é preciso refletir sobre até que ponto os glossários de Libras/Português são realmente eficazes para o consulente surdo, já que apresentam o significado do léxico em Língua Portuguesa, uma língua que a maioria dos sujeitos surdos não domina fluentemente. Essas e outras são questões a se considerar nas futuras pesquisas nesta área.

Ao discorrer a respeito desse aspecto, ambos entrevistados concordam que atualmente, a melhor ferramenta para evitar a incompreensão recorrente dos membros surdos durante os cultos seria a criação de reuniões com horários diferentes aos dos cultos para realizar estudos abordando temáticas bíblicas, explicando terminologias a partir da língua de sinais.

Essa reflexão por parte dos entrevistados nos leva a refletir sobre os espaços formativos existentes atualmente para os intérpretes que atuam em contextos religiosos, bem como os que possibilitam acordos coletivos mais ligados aos aspectos léxico-terminológicos.

Todavia, a questão lexical evidenciada nas entrevistas é um tema que perpassa o contexto missionário cristão protestante com surdos já há algum tempo. Segundo Assis

Silva (2012), a missão protestante com surdos, especialmente os batistas, produziram materiais instrucionais que apontavam a necessidade de uma formação constante para lidar com surdos, pois, conforme descreve o manual *O clamor do silêncio* analisado pelo pesquisador “o intérprete deve ter a consciência de que não é apenas a ponte entre o pastor e o surdo, mas é também o canal para transmitir a mensagem de Deus” (ASSIS SILVA, 2012, p. 118). Segundo o autor, além de ter uma vida reta, o intérprete deveria, também, dominar o *Livro de sinais bíblicos* que, produzido junto ao manual supracitado, a fim de conseguir interpretar no contexto religioso protestante.

Bakhtin (2006, p. 126) explica que

à medida que a linguagem se desenvolveu, que o seu estoque de complexos sonoros aumentou, as significações começaram a estabilizar-se segundo as linhas que eram básicas e mais frequentes na vida da comunidade para a utilização temática dessa ou daquela palavra.

De outro modo, é possível discutir a respeito do domínio teórico-conceitual do intérprete atuante, sabendo que é fundamental o estudo prévio ao evento e também a reflexão sobre as escolhas mais adequadas, realizando um melhor desempenho durante o exercício interpretativo. O preparo para tal atividade se dá a partir do momento de aceite daquela demanda (NOGUEIRA, 2020).

Essa etapa é de muitíssima relevância “pois os intérpretes buscam recursos que podem contribuir no processo de interpretação, identificando possíveis problemas e já pensando soluções viáveis” (NOGUEIRA, 2020, p. 335), estando aptos para exercer a atividade de interpretação durante os cultos.

Em alguns trechos da entrevista, ambos intérpretes entrevistados relatam a respeito de quais as melhores *estratégias* que os auxiliam no momento de interpretação, tendo em vista o desafio supracitado. Existe uma indefinição conceitual a respeito de *estratégia*, mas, segundo Hurtado Albir (2013), ela pode ser entendida a partir de três aspectos: i) procedimentos (verbais e não verbais, conscientes e inconscientes) de resolução de problemas (HURTADO ALBIR, 2013, p. 272); ii) procedimentos que permitem suprir deficiências e fazer um uso mais efetivo das habilidades disponíveis ao realizar uma tarefa determinada, constituindo uma habilidade geral do indivíduo. (HURTADO ALBIR, 2013, p. 272) e, iii) procedimentos individuais, conscientes e inconscientes, verbais e não verbais, internos (cognitivos) e externos utilizados pelo tradutor para resolver os problemas encontrados no processo de tradução e melhorar sua eficácia em função de suas necessidades específicas. (HURTADO ALBIR, p. 276).

Segundo Waquil (2016, p. 71), para a Hurtado Albir,

[...] as técnicas são procedimentos verbais concretos utilizados na fase de reformulação, visíveis no resultado da tradução, e servem para o estabelecimento de equivalências tradutórias; o método é entendido como uma opção do tradutor que passa por todo o texto, por ser global, e afeta tanto o processo como o resultado; as estratégias, finalmente, são utilizadas em todas as fases do processo de tradução para a resolução de problemas e não são necessariamente verbais.

A análise realizada sobre as estratégias adotadas pelos intérpretes é a respeito das escolhas realizadas pelos intérpretes de Libras durante a atividade interpretativa dos cultos.

3.2.2. Local onde se posicionam os intérpretes durante os cultos

É de grande valia entender como os intérpretes se posicionam durante os cultos e vê-se grande semelhança na posição durante as interpretações relatadas pelos entrevistados, pois ambos se posicionam de costas para o púlpito, de frente ao grupo de surdos que se sentam nas primeiras fileiras de bancos ou cadeiras.

Fomin (2018), ao pesquisar a respeito do tradutor e intérprete de Libras no teatro, afirma que a compreensão do espectador surdo pode ser maior ou menor dependendo das condições dadas ao evento interpretativo:

a localização do TILS com relação ao palco, a localização dos espectadores surdos e a visão que eles podem ou não ter do todo do espetáculo (que compreende tanto o TILS como a apresentação teatral) podem influenciar diretamente na compreensão do espetáculo e gerar diferentes percepções da cena. (FOMIN, 2018, p. 70).

A pesquisadora traz para a discussão de sua pesquisa também o texto de Frisberg (1990) que denominou a alternância de foco que ocorre durante a interpretação e o que acontece no palco de “efeito ping-pong”, fazendo referência ao movimento da cabeça na tentativa de captar ambas as produções, isso se dá pela concorrência de informações visuais e a interpretação em língua de sinais.

É possível notar que isso ocorre também nas reuniões cristãs, e é por esse motivo que o roteiro de perguntas se ateve também as questões a respeito da posição do intérprete de Libras, as possíveis interferências durante o culto e a organização da equipe de intérpretes.

No contexto analisado percebe-se que o posicionamento dos intérpretes influencia, inclusive, a relação dos surdos com a comunidade, os oradores e os participantes do culto como músicos, pregadores e outros agentes do encontro religioso. O intérprete, nesse sentido, acaba sendo um mediador da relação entre surdo e comunidade devido ao seu posicionamento durante os cultos.

3.2.3. Relação entre intérpretes e surdos durante os cultos

Ao questionar os entrevistados a respeito da relação empregada durante os cultos entre surdos e intérpretes, percebe-se um distanciamento em suas respostas. Jean possui a experiência de intensa troca durante os cultos relatando que nos momentos em que o pastor faz perguntas para os membros, com o intuito de reflexão individual, é bem comum receber as respostas dos surdos. Percebe-se, pelos relatos, que os indivíduos surdos utilizam desse ambiente interpretativo para a realização de trocas e *feedbacks* mesmo durante as pregações. Para Joyce, em sua atuação na igreja Quadrangular, esses tipos de interferência com a equipe de intérpretes são menos comuns, visto que os surdos se mantêm atentos ao processo de interpretação.

Essas interferências durante o processo de interpretação são muito comuns, tendo em vista a identificação do surdo com os intérpretes, pois se reconhecem no outro. Para Pereira o intérprete de Libras assume o

Modelo do Aliado, baseado na pedagogia de Paulo freire, que preconiza que o intérprete de língua de sinais deve ser um aliado no empoderamento das pessoas surdas. Em vez de “ajudar”, uma relação de desigualdade, existe o “aliar-se” e o compartilhamento do poder. (PEREIRA, p. 148, 2008).

Essas ocorrências podem ser derivadas do acompanhamento do intérprete com o surdo, aprofundando uma interação que não é unicamente comprometida com as línguas em circulação, mas com os sujeitos usuários daquelas línguas. Para Bakhtin (2006, p. 117),

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Tendo em vista o fenômeno social da interação verbal, pode-se analisar que durante o processo de interpretação em cultos cristãos, não existe apenas o

compromisso com a estética linguística, mas com o sujeito receptor da mensagem. Por esse motivo, por vezes, o intérprete adota um método de adaptação conceitual, para que o discurso realizado durante as reuniões seja compreendido por completo.

3.2.4. Relação entre intérpretes e oradores durante os cultos

Jean explica que em sua comunidade esse tipo de interferência é um pouco mais pontual, tendo em vista a liturgia do culto. Ele acrescenta que, em alguns momentos em que o pastor, seja ele convidado ou não, acelera a cadência de fala é possível solicitar menor ritmo no fluxo de fala ou até mesmo que a fala seja reproduzida. Já para Joyce, a única interferência existente é durante o primeiro momento em que os pastores e músicos do ministério de louvor estão subindo ou descendo do púlpito.

Isso pode ser compreendido considerando a particularidade do seguimento de culto de cada denominação cristã. Isso se dá nos primórdios da Reforma Protestante em que surgiram divisões nas chamadas “igrejas históricas”. Em relação aos batistas, duas principais vertentes se organizaram: os batistas tradicionais e os batistas pentecostais. Os últimos foram fortemente influenciados pelo movimento pentecostal do fim do século XX. (SOUZA, 2010). A respeito dessas vertentes, Souza (2010, p. 5) diz:

O ‘ser batista tradicional’ se apega ao racionalismo, às normas ditadas pelo estatuto da igreja que frequenta, aos formalismos religiosos e burocráticos, se entregam a uma forma de ser caracterizada pela obrigação. O ‘ser batista pentecostal’, pelo próprio estilo de pentecostalismo adotado pelos batistas, se vê livre de muitas das regras formais e burocráticas, uma vez que, continuando como instituição a igreja terceiriza sua burocracia em nome de um culto que envolva mais os sentimentos, como se os membros estivessem enlaçados pela fé e desobrigados com relação a todo resto.

Dados esses fatos, nota-se que as igrejas historicamente se desenvolvem de maneiras subjetivas. Logo, as liturgias se tornam variáveis, a respeito dessas diferenças e Souza (2010, p. 4) afirma que:

a forma como as lideranças musicais de cada igreja compreende o espaço e as definições de culto, como se portam no espaço da igreja, como compreendem a música e como a fazem, é distinta em cada culto, na receptividade e reação das pessoas que cultuam, nas regras que regem todo o processo cültico, e assim por diante.

Por esse motivo percebe-se a distinção na relação entre oradores (pastores/ministros) e o surdos. Jean relata que em sua comunidade Batista, ao interpretar é possível inclusive pedir pausas ou retomadas ao orador, tendo em vista a

distância do pastor e da posição em que o intérprete se encontra durante o turno. Ele acrescenta também que sua congregação é de porte pequeno e que por não haver um número excessivo de membros esse contato se torna possível.

Já a intérprete Joyce diz que a equipe de intérprete se localiza distante do púlpito levando em consideração a altura do altar que é de aproximadamente 2 metros. Joyce relata também que a igreja Quadrangular possui em torno de 300 membros e que esse número impossibilita quaisquer interferências durante o momento da interpretação.

Bakhtin afirma que a língua é evento social e aponta que ela

[...] não é o reflexo das hesitações subjetivo-psicológicas, mas das relações sociais estáveis dos falantes. Conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto presente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma ora outra, ora uma variante ora outra. (BAKHTIN, 2006, p. 142)

Em vista do argumento apresentado, pode-se afirmar que a língua se flexiona socialmente, existindo inúmeras possibilidades de utilizá-la em variáveis contextos sociais. Diante disso, é possível perceber as diferenças de segmento dentro dessas duas vertentes cristãs, influenciando diretamente na atuação do intérprete de Libras.

3.2.5. Trabalho em equipe dentro da congregação

O trabalho em equipe é existente nas duas congregações em que nossos entrevistados frequentam e eles compartilham algo muito semelhante que seria a organização do período de turno. Nesse caso, percebe-se que há uma divisão do culto em dois momentos: (i) a parte inicial da liturgia, que é composta por músicas, avisos semanais, orações, e (ii) sermão bíblico e encerramento.

Por mais variantes que existam nas reuniões evangélicas, existe um certo padrão da forma como ocorre o culto. Jean explica que em sua congregação existem pessoas que ainda estão em processo de aquisição da Libras e por isso elas ficam responsáveis em interpretar a primeira parte do culto, tendo em vista a possibilidade e o tempo de preparo, podendo traduzir as músicas antecipadamente.

Esse método também ocorre na igreja da Joyce em que existem duas participantes que ainda estão adquirindo a fluência da Libras, por isso não se sentem seguras em assumir o turno da pregação. Elas se justificam com o receio de não conseguirem acompanhar o ritmo de fala do pastor durante o sermão, os sinais específicos e a necessidade de contextualização em diversos momentos.

É possível perceber que o evento interpretativo durante as músicas é uma iniciação para os novos integrantes dos ministérios com os surdos, sendo possível adaptá-los ao ambiente e vivenciar essa experiência sem necessariamente causar a não compreensão dos surdos.

A respeito da interpretação musical nas reuniões cristãs, podemos dizer que ato de tornar as músicas acessíveis é corrigir uma falha histórica, pois sabe-se que música era uma arte feita por ouvintes e para ouvintes (FINCK, 2009). E ter acessibilidade das músicas durante os cultos cristãos é também uma tentativa de proporcionar esse conteúdo incluso a comunidade surda, tendo em vista que faz parte da cultura cristã e da liturgia dos cultos.

Para Oliveira (2008, p. 287),

A comunicação é o principal meio de interação das pessoas à Libras - permite ao surdo uma forma de comunicação diferente que deve ser respeitada, pois trata-se de uma língua legalmente reconhecida [...] A linguagem de sinais deve passar a ser reconhecida na prática social como uma verdadeira língua, com organização e estrutura próprias, passando do status de mímica para o de língua, mas isso só vai ocorrer quando a nossa juventude tiver acesso ao processo como um todo, ou seja, não bastam os surdos saberem a Libras; nós, os ouvintes, precisamos conhecê-la também. Uma das formas de comunicar sentimento e ideias é através da música.

Outro fator importante a respeito da organização das equipes de intérpretes é a realização de apoio durante a interpretação das reuniões e, com isso, o suporte na produção dos sinais, na organização de fala e também na recuperação de memória do que foi dito pelo orador e pelo que o intérprete do turno acabou não compreendendo. Jean não faz menção de como ocorrem as trocas de turno, nem se adotam a função do intérprete de apoio, porém Joyce afirma que durante a pregação, as outras integrantes do ministério realizam anotações para estudarem juntas em outros momentos oportunos.

Para Nogueira e Gesser (2018, p. 128) o “trabalho de apoio é uma ação dentro do trabalho em equipe que corresponderia uma ação maior de atuação e envolveria outras atividades durante o processo de interpretação”. O trabalho com revezamento é de extrema importância, tendo em vista a complexibilidade tradutória, fatores de ordens físicas e emocionais do ambiente e do conteúdo a ser interpretado e também em prevenção a lesões por esforço repetitivo (LER) (NOGUEIRA; GESSER, 2018).

Apesar da existência do revezamento de turno dos intérpretes durante os cultos, nós podemos dizer que todos os membros da equipe estão envolvidos no evento interpretativo e que quando o outro intérprete assume o apoio, ele não está descansando,

e sim “permanece atento de forma corresponsável com a interpretação em curso”.
(NOGUEIRA; GESSER, 2018, p. 14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da análise vertical articulada com a horizontal se deu a partir de entrevistas com dois profissionais intérpretes da Libras atuantes em igrejas de matriz cristã protestantes por meio de um roteiro semiestruturado que permitiu discorrer junto aos convidados temas como seus desafios, relacionamentos, perspectivas e formação a partir das suas vivências em ministério de surdos.

Esse trabalho partiu de hipóteses a respeito do ofício do tradutor e intérprete de Libras no contexto religioso para, então, compreender historicamente o processo formativo desses sujeitos, suas vivências e desafios. A metodologia adotada para realizar essa pesquisa, que foi a realização de entrevistas e, durante a análise, o cruzamento entre a verticalidade e a horizontalidade dos discursos, enriqueceu o *corpus*, considerando a singularidade dos entrevistados e a generalidade do sujeito coletivo no contexto observado.

Essa abordagem foi de extrema relevância, visto que permitiu observar as semelhanças nas vivências, aproximações e distanciamentos dos intérpretes mesmo sendo de denominações distintas. Compreendendo suas singularidades, pode-se concluir que durante interpretação do português para a Libras em cultos esses intérpretes utilizam estratégias linguísticas, produzindo uma sinalização que contemple todo o público, realizando adaptações para que discursos metafóricos e terminologias específicas presentes nos sermões bíblicos sejam elucidados, concedendo compreensão clara do que foi dito durante as pregações.

A respeito das estratégias utilizadas pelos intérpretes de língua de sinais durante a interpretação do português para a Libras em cultos cristãos protestantes, nota-se que a interpretação sobre muitas influências do meio em que se é produzida. É possível afirmar isso a partir das considerações feitas pelos entrevistados, observando a necessidade dos intérpretes em possuir sensibilidade durante os cultos, tendo em vista que a interpretação dentro desse contexto não está unicamente comprometida com as línguas em circulação, mas também como os usuários dessas línguas vão receber as mensagens transmitidas nos rituais que compõem os cultos.

Sobre a forma como intérpretes lidam com a imprevisibilidade constitutiva no culto cristão protestante no contexto histórico tradicional e no pentecostal, percebe-se que historicamente as igrejas se constituíram com abordagens diferentes, por esse motivo as igrejas supracitadas possuem abordagens e liturgias distintas. O interesse

desse trabalho, era justamente apresentar suas aproximações e distanciamentos, dado o fato de que essas igrejas são pertencentes de uma mesma matriz religiosa. Foi possível perceber que apesar de suas distinções existem muitas coisas semelhantes e que os percalços vivenciados pelos TILS cristãos são por vezes similares.

Em referência aos aspetos constituintes na organização e entrega do serviço interpretativo realizado no contexto da igreja cristã protestante que se constituem como maiores desafios para os intérpretes, está entre eles a interpretação terminológica e os conceitos específicos presentes nos cultos cristãos, tendo em vista a necessidade de conhecimento do repertório bíblico, sinalários do contexto de atuação e, mais do que isso, adotar boas estratégias tradutórias para explanação contextual.

Assim sendo, o tradutor e/ou intérprete dessa esfera precisa possuir um conhecimento considerável de ambas as línguas, conhecimento referencial bíblico, bem como aspectos sociais e gramaticais dessas línguas, sabendo lidar com situações imprevisíveis decorrentes da liturgia cristã e suas manifestações de caráter espiritual.

Por fim, constata-se que a formação do intérprete cristão se deu historicamente a partir do exercício caritativo advindo das igrejas cristãs, mas é necessário que esse indivíduo obtenha domínio das competências que permeiam o evento interpretativo e ter a consciência prévia das possíveis demandas da atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. *O papel de professores Surdos e ouvintes na formação do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.

ASSIS SILVA, C. A. *Cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

BAKHTIN, M. O autor e a personagem na atividade estética. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4ª ed Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 1-192.

BAKHTIN, M.M./V.N. VOLOCHÍNOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Veira. 12. ed. São Paulo, Hucitec, 2006.

BÍBLIA SAGRADA. *Nova tradução na linguagem de hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

BRASIL. *Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencao_pessoa_scomdeficiencia.pdf acesso em: 01/06/2019

BRASIL. *Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Lei 12.319 de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm acesso em: 11/12/2019

CAMPOS, L. S. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. *Revista USP*, (67), 100-115. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i67p100-115>. Acesso em 16/11/2021.

CAMPOS, M. T. R. A. *Teias do tempo: o jovem do ensino médio como sujeito na gestação do futuro*. (Tese) Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21804> Acesso em: 16/11/2021

CAMPOS, M. T. R. A. Verticalização e horizontalização em pesquisas em Ciências Humanas. *Revista Letras de Hoje*, Porto Alegre, 2021 [Artigo aceito para publicação].

CAPOVILLA, F. *Filosofias educacionais em relação ao surdo do oralismo à comunicação total ao bilinguismo*. São Paulo, 2000.

CONCEIÇÃO, R. I. S. *As particularidades do “Enunciado Concreto” e a construção do Discurso escolar-científico*. 2015. Disponível em: http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n6_n7/textos/particularidades.pdf Acesso: 29/11/2019.

DOUETTES, B. B. *A tradução na criação de sinais-termos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue*. Florianópolis, 2015.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005, p. 62-83.

FINCK, R. *Ensinando Música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18266/000727762.pdf> Acesso em 17/11/2021.

FISCHER, G. J. *Sacerdócio Universal dos Cristãos e Ministério da Igreja: Apreciações balizadas na teologia de Martinho Lutero*. *Vox Scripturae: Revista Teológica Internacional*. São Bento do Sul/SC, v. 26, n. 1, 2018.

FOMIN, C. F. R. *O tradutor intérprete de libras no teatro: a construção de sentidos a partir de enunciados cênicos*. 2018. 250 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21782> Acesso em 16/11/2021.

HORTÊNCIO, G. F. H. *Um estudo descritivo do papel dos intérpretes de Libras no âmbito organizacional das Testemunhas de Jeová*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2005.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2013.

MEIER, R. P; CORMIER, K.; QUINTO-POZOS, D. *Modality and structure in signed and spoken languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

NASCIMENTO, M. V. B. *Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes*. 2016. 318 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19562> Acesso em 20/05/2021.

NASCIMENTO, V.; BRAIT, B. Citação bilíngue intermodal: o discurso citado no espaço formativo de intérpretes de Libras-português. *Revista Letras de Hoje*, Porto Alegre, no prelo.

NOGUEIRA, S. M. *A glossolalia (falar em línguas) no cristianismo do primeiro século e o fenômeno hoje*. Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e Religiosidades. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá, 2009. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/40837550/a_glossolalia_falar_em_linguas_no_cristianismo.pdf. Acesso em 16/11/2021.

NOGUEIRA, T. C. *A preparação para Intérpretes*. In: Estudos da Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Editora Insular, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/estudos-da-lingua-brasileira-de-sinais-volume-v/> Acesso em 17/11/2021.

NOGUEIRA, T. C.; GESSER, A. “*As pessoas não sabem o significado de apoio*”: percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação libras-português em contexto de conferência. *Translatio*, n. 15, p. 122-158, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180288> Acesso em 17/11/2021

OLIVEIRA, S. R. *Literatura e música*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002. Disponível em https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11715/1/digital_entre-literatura-e-musica.pdf Acesso em 17/11/2021.

PEREIRA, M. C. P. *Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais*. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, nov. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p135> Acesso em 16/11/2021

PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. *Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação*. Scientia Translationis, Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-237.2010n7p61/12934>. Acesso em: 30/11/2019.

PRETI, D. (Org.). *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2003.

QUADROS, R. M. *Língua de herança: língua brasileira de sinais*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

QUADROS, R. M. *O tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

RICCI, M. *Glossolalia, iniciação e alteridade no pentecostalismo*. Cadernos de Campo (São Paulo - 1991), [S. l.], v. 16, n. 16, p. 55-74, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/49988>. Acesso em: 11 nov. 2021.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. *Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?* Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17/30707>. Acesso em: 11/12/2019.

RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. de. (org.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. 1. ed. Editora Insular, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/estudos-da-lingua-brasileira-de-sinais-volume-v/> Acesso em 17/11/2021.

RODRIGUES, C. *Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa*. Revista da Anpoll. 1. 129. 10.18309/anp.v1i44.1146. 2018.

SOUZA, E. S. Mana-música: interpretações de músicas, cultos e discursos evangélicos. ILUMINURAS, v. 11, n. 25, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/15534> Acesso em 17/11/2021.

SOUZA, S. J.; ALBUQUERQUE, E. D. P. *A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana*. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso [online]. 2012, v. 7, n. 2 pp. 109-122. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732012000200008>. Acesso em 10/11/2021.

STROBEL, K. *História da educação dos surdos*. Texto-base de curso de Licenciatura de Letras/ Libras, UFSC, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

VALENTIN, I. F. *A Reforma Protestante e a educação*. Revista de Educação do COGEIME, V. 19, No. 37, p. 59 – 70, julho/dezembro, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v19n37p59-70>. Acesso em 16/11/2021.

WAQUIL, M. L. *Traduzindo " Traducción y traductología": problemas terminológicos de tradução*. 2016. (Tese) Doutorado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/166273> Acesso em: 16/12/21

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM CULTOS CRISTÃOS PROTESTANTES: PRÁTICAS E DESAFIOS

Pesquisador: MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26993919.0.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.787.019

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender os desafios da interpretação intermodal do Português para em cultos cristãos protestantes. A esfera religiosa, sobretudo as religiões cristãs de matriz protestante históricas, foram, durante muito tempo, devido aos trabalhos missionários com surdos iniciados na década de 1980, ambientes formativos para a maioria dos intérpretes de Língua de sinais no Brasil já que, antes de meados dos anos 2000, não havia cursos de nível superior que formassem esses profissionais. Por isso, são poucas as pesquisas que mapeiem ou descrevam a atuação desses profissionais em contextos religiosos. A pesquisa será de abordagem qualitativa e articula referenciais teóricos advindos das contribuições bakhtinianas e dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais (ETILS). Como dispositivo metodológico será utilizado a entrevista semiaberta que permite que os participantes sejam interrogados a partir de um roteiro prévio e com possibilidade de interação com o entrevistador. Serão entrevistados dois intérpretes de Libras advindos de duas instituições cristãs de matriz protestantes: um de uma igreja histórica e outro de uma igreja pentecostal. Espera-se que este estudo colabore com a difusão e visibilidade da área, bem como com a compreensão dos desafios da interpretação intermodal em contextos religiosos cristãos.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Telefone: (16)3351-9685

CEP: 13.565-905

Município: SAO CARLOS

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.787.019

Objetivo da Pesquisa:

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é compreender os desafios da interpretação intermodal do Português para em cultos cristãos protestantes. Como objetivos específicos, a pesquisa busca responder às seguintes questões:

- (i) Quais estratégias são utilizadas pelos intérpretes de língua de sinais durante a interpretação do português para a libras em cultos cristãos protestantes?
- (ii) De que forma os intérpretes lidam com a imprevisibilidade constitutiva do culto cristão protestante no contexto histórico tradicional e pentecostal?
- (iii) Quais aspectos constituintes nos textos que circulam no contexto da igreja cristã protestante que se constituem como maiores desafios para os intérpretes?

Sugere-se reescrever os objetivos específicos, sem perguntas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco principal é o cansaço durante a entrevista, constrangimento diante da filmagem e desconforto frente a algumas perguntas.

Benefícios:

O principal benefício será a possibilidade do entrevistado refletir sobre sua atuação, discutir escolhas que são recorrentes em sua prática, expor situações vivenciados no ambiente de interpretação, mas fora dele, pensar sobre novas estratégias interpretativas durante a apresentação das respostas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto bem descrito. Rever apenas o cronograma da pesquisa quanto ao período de envio para o comitê de ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO atende aos critérios da Resolução 466/2012 do CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto Aprovado.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 3.787.019

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1489797.pdf	12/12/2019 19:04:10		Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_CEP.pdf	12/12/2019 19:03:55	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Abilene.pdf	12/12/2019 18:32:49	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_Abilene_CEP.pdf	12/12/2019 18:32:07	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 20 de Dezembro de 2019

**Assinado por:
Priscilla Hortense
(Coordenador(a))**

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 466/2012 do CNS)

**A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM CULTOS CRISTÃOS
PROTESTANTE: PRÁTICAS E DESAFIOS**

você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “*A atuação do intérprete de libras em cultos cristãos protestante: práticas e desafios*”.

- 1) O objetivo geral desta pesquisa é compreender os desafios da atuação de intérpretes de Libras-Português no culto cristão protestante.
- 2) O (a) senhor (a) foi selecionado (a) por ser um dos profissionais intérpretes que atua interpretando no contexto mencionado acima.
- 3) Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
- 4) A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os dados.
- 5) A metodologia utilizada para compor essa pesquisa é a entrevista semiaberta, com questões semi-estruturadas organizadas em um roteiro, visando obter informações sobre a atuação de intérpretes no contexto religioso cristão de matriz protestante. Os instrumentos utilizados aqui serão materiais audiovisuais como uma câmera de áudio e vídeo, um computador e um tripé. Caso haja problemas durante a gravação com a câmera, utilizaremos um aplicativo de gravador em um *smartphone*.
- 6) Para esse estudo deverá ser utilizada sua imagem e identidades reais por dois motivos: (i) a língua objeto de comentário será a Libras e a língua de comentário será a Língua Portuguesa. Nesse sentido, será necessário, durante a transcrição, utilizar recortes de sua sinalização e imagem na discussão dos dados, caso haja referências visuais em língua de sinais para compor a discussão, e (ii) como sua imagem será utilizada, não faz sentido o uso de nomes fictícios. Por essa razão, utilizaremos, caso autorize, seu nome real a fim de dar autoria aos enunciados produzidos durante a o processo. As gravações realizadas serão utilizadas somente para a pesquisa. Os dados não serão utilizados para prejudicar a sua atuação profissional ou de seus pares, nem o estigmatizar como indivíduo numa comunidade.
- 7) Após sua autorização de uso de imagem em pesquisa acadêmica, sua imagem será utilizada na transcrição dos dados, pois como a língua de sinais se faz no corpo, é imprescindível que você apareça no texto.
- 8) Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos, livros, capítulos de livros e publicações na mesma natureza.
- 9) Durante a filmagem o (a) senhor (a) poderá sentir cansaço, constrangimento com a presença do pesquisador durante a entrevista, perdendo a espontaneidade; ou até mesmo questionar sua prática profissional. Se, de alguma forma, se sentir muito desconfortável você poderá desistir a qualquer momento retirando seu consentimento independente de justificativas e sem nenhum tipo de penalização.
- 10) O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo e não terá despesas diretas para responder a essa entrevista.
- 11) Como contrapartida, haverá a devolutiva da pesquisa para o (a) senhor (a). Neste momento daremos o *feedback* sobre a análise do material coletado em vídeo, ou seja,

compartilharemos os resultados desta pesquisa primeiramente com você. Espera-se que essa pesquisa contribua diretamente com o aperfeiçoamento de sua prática e, ao mesmo tempo, com a formação de intérpretes de Libras advindos da esfera religiosa cristã protestante.

- 12) O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, em qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

() Aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

São Carlos, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

NOME: _____

RG: _____

Abilene de Amorim Rodrigues
Pesquisador

Endereço: Rodovia Washington Luiz Km 235 – Universidade Federal de São Carlos,
Departamento de Psicologia, Jardim Guanabara, São Carlos/SP, CEP 13565-905.

Contato telefônico: (19) 99295-9680

E-mail: abilene1999@outlook.com

Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento
Professor orientador da pesquisa

Endereço: Rodovia Washington Luiz Km 235 – Universidade Federal de São Carlos,
Departamento de Psicologia, Jardim Guanabara, São Carlos/SP, CEP 13565-905.

Contato telefônico: (11) 98413-0181

E-mail: nascimento_v@ufscar.br